

CARLOS EDUARDO SILVA LEITE

ARTE E CULTURA: DO PASSADO AO FUTURO

CARLOS EDUARDO SILVA LEITE

ARTE E CULTURA: DO PASSADO AO FUTURO

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Paula Valéria Coiado Chamma

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditam na arquitetura como meio transformador artístico, social e cultural. Em especial aos munícipes de Bauru - SP, do qual tenho grande estima. Espero que o presente trabalho gere reflexos positivos não só aos bauruenses mas também, na concepção atual de arquitetura e seus reflexos.

AGRADECIMENTOS

Finalizando aqui mais uma jornada da minha vida, foram cinco anos de curso, realizados com muito empenho e dedicação, e força de vontade. Agradeço a minha família e a Deus, por serem responsáveis por este sonho estar sendo concretizado. Essa conquista dedico aos meus pais, Joselândia Maria, Deosdete Ribeiro e a minha irmã Caroline Silva, que sempre me apoiaram e me deram força ao acreditarem em mim.

Dedico também, aos meus amigos e colegas de faculdade, pela amizade, pelos conhecimentos compartilhados. A minha estimada orientadora, e grande professora Paula Chamma, que me orientou neste trabalho.

“ A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.”

(John Ruskin)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – O semblante da arte.....	11
FIGURA 02 – A percepção da arquitetura.....	13
FIGURA 03 – A geometria do mundo.....	14
FIGURA 04 – Ornamentação presente na história da arquitetura.....	14
FIGURA 05 – Padrão fractal.....	15
FIGURA 06 – Ruptura da tradição.....	16
FIGURA 07 – Mundo moderno cada vez mais niilista.....	16
FIGURA 08 – Abstração do homem moderno.....	17
FIGURA 09 – Centro Cultural São Paulo e Centro Cultural Jabaquara.....	18
FIGURA 10 – Mapa de uso e ocupação do solo – Mapa de gabarito de altura.....	19
FIGURA 11 – Mapa de hipsometria, direção dos ventos e insolação – Mapa de hierarquia funcional do sistema viário.....	21
FIGURA 12 – Mapa de pontos de ônibus – Mapa de morfologia urbana	20
FIGURA 13 – Mapas de edifícios e espaços tombados – Mapa de espaços construído.....	21
FIGURA 14 – Projetos correlatos.....	22
FIGURA 15 – Projeto arquitetônico em isometria	22
FIGURA 16 – Projeto em camadas em axonometria.....	24
FIGURA 17 – Corte A – A	25
FIGURA 18 – Corte B – B e Corte C – C	25
FIGURA 19 – Corte D – D	25
FIGURA 20 – Elevações E1 e E2.....	25
FIGURA 21 – Elevações E3 e E4.....	25
FIGURA 22 – Imagens pós produzidas.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. MATERIAIS E MÉTODOS	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 <i>O semblante da arte</i> 01	11
3.2 <i>Arte dinâmica</i> 02	13
3.3 <i>Fractais</i> 03	14
3.4 <i>O resgate da tradição</i> 04	15
3.5 <i>Temática: centro de arte e cultura</i> 05	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 <i>A inserção do projeto</i> 06	18
4.2 <i>Mapas de diagnósticos gerais e Projetos correlatos</i> 07	19
4.3 <i>Projeto arquitetônico</i>	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	27

ARTE E CULTURA: DO PASSADO AO FUTURO, ARTE Y CULTURA: DEL PASADO AL FUTURO

ART AND CULTURE: FROM THE PAST TO THE FUTURE

Carlos Eduardo Silva Leite¹

Resumo

O meio urbano desempenha um papel crucial no cotidiano de uma cidade, pois este une boa parte de seus fluxos e vários usos, dos quais estimulam a vida social, econômica e cultural de seus cidadãos. Bauru, cidade do interior do estado de São Paulo é carente de bens culturais e lazer, não atendendo a demanda populacional. Na região central, estão presentes alguns edifícios históricos tombados, dos quais nota-se a desvalorização e a degradação dos mesmos. Pretendeu-se como proposta de Trabalho Final de Graduação-TFG do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru solucionar problemáticas da área central da cidade a partir de um projeto de um centro de arte e cultura. Com esse projeto intencionou-se que a cidade volte o olhar ao centro, valorizando-o, considerando sua importância histórica, através da cultura e atividades artísticas. O conceito do projeto levou em consideração, a densidade construtiva da região e propôs a permeabilidade visual, por sua implantação permitir um livre passeio e áreas abertas contemplativas para ressignificar o olhar da região. Tomou-se como partido o design fractal, o design biofílico e a valorização da luz natural, em comunhão com o programa de necessidades, que se baseou na valorização da arte e da cultura, incentivando a artesanato, a figura humana, a natureza e a história, com valores de produções artísticas e contemplativas, para que em a médio e longo prazo possa gerar reflexos positivos para a cidade.

Palavras-chave: fractais, design biofílico, arte, cultura, contemplação.

Abstract

The urban environment plays a crucial role in the daily life of a city, as it unites a good part of its flows and various uses, which stimulate the social, economic and cultural life of its citizens. Bauru, a city in the interior of the state of São Paulo, lacks cultural and leisure goods, not meeting the population demand. In the central region, there are some historic buildings listed, of which one can see their devaluation and degradation. It was intended as a proposal for the Final Work of Graduation-TFG of the Architecture and Urbanism course of Faculdades Integradas de Bauru to solve problems of the central area of the city from a project of an art and culture center. With this project, it was intended that the city returns its gaze to the center, valuing it, considering its historical importance, through culture and artistic activities. The project concept took into account the constructive density of the region and proposed visual permeability, as its implementation allows for a free walk and contemplative open areas to re-signify the look of the region. Fractal design, biophilic design and the appreciation of natural light were taken as a starting point, in communion with the needs program, which was based on the appreciation of art and culture, encouraging craftsmanship, the human figure, nature and history, with values of artistic and contemplative productions, so that in the medium and long term it can generate positive reflexes for the city.

Keywords: fractals, biophilic design, art, culture, contemplation.

¹ Faculdades integradas de Bauru 1, cadu.ls@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A centralidade urbana apresenta-se como parte importante do cotidiano de uma cidade, já que concentra boa parte de seus fluxos e diversos usos, como comércios, serviços, escolas, hospitais, áreas públicas e de lazer. Esses espaços criam características que movimentam a economia local e trazem uma vida socialmente ativa aos seus habitantes.

A região de Bauru-SP possui grande carência de bens culturais e de lazer, principalmente se levarmos em consideração sua extensão e número de habitantes. No aspecto regional, a cidade de Bauru é um pólo de diversos outros municípios e se destaca como pólo atrativo e irradiador de hábitos e costumes culturais e sociais abrangentes a mais de um milhão e duzentas mil pessoas, apenas considerando a sua microrregião. Devido à maneira como foi sendo ocupado, o município ainda hoje, não possui infraestrutura adequada e equipamentos culturais que atendam a demanda populacional, o que ocasiona uma locomoção diária para regiões vizinhas.

A região central de Bauru passa por um esvaziamento residencial, tendo uma alta densidade populacional apenas no período diurno. No período noturno há um esvaziamento residencial e baixa densidade populacional noturna, tornando essa região deserta, sem segurança e problemas decorrentes disso. O plano diretor, em sua última edição, contou com diretrizes para incentivar a ocupação noturna dessa região, como o aumento de Coeficiente de Aproveitamento sem o instrumento outorga onerosa. A área de estudo que foi escolhida para este presente estudo está na região histórica da cidade por onde Bauru começou a se desenvolver. Na área está presente o calçadão, a Estação Ferroviária, o Pátio Ferroviário e outros imóveis de interesse histórico. Muitos problemas foram encontrados nessa área, mas o esvaziamento residencial e a degradação desses imóveis históricos são os maiores.

O Plano Diretor, o Estatuto da Cidade, e as legislações oferecem instrumentos de gestão que auxiliam na melhoria da área central da cidade, como operação urbana consorciada, que é uma iniciativa pública privada, que auxilia em intervenções que possam buscar melhorias para a população, com incentivo para moradias e equipamentos culturais. Segundo consta no próprio plano diretor a região central passa uma imagem negativa para população de Bauru (PLANO DIRETOR DE BAURU, 2021).

O projeto nasceu justamente dessa problemática e necessidade, pois o município não tem identidade e afetividade com o seu centro histórico, nem reconhece a importância de suas edificações tombadas e a influência que estas têm. O centro de arte e cultura, teria como função o resgate histórico, trazendo o olhar da cidade novamente para o centro, positivamente. A função dos espaços propostos, sua arquitetura e as atividades do centro de arte e cultura causariam um impacto social,

cultural e contemplativo na área. Com o uso democrático a cidade cresce a relação de intimidade com esse lugar antropológico, onde as atividades e manifestações culturais e artísticas seriam incentivadas a fim de acolher os munícipes, e gerar o máximo possível de aculturação, reconhecimento histórico e artístico (TERESA, 2014).

A região central, de fato é uma área de extrema densidade construtiva e a propositura projetual do presente estudo apresentou-se como "um respiro" para a mesma, tanto pelo fator acústico em relação às das avenidas, Av. Pedro de Toledo e Av. Rodrigues Alves, do seu entorno, quanto pela tranquilidade que se contrapõe à agitação do centro da cidade, promovendo uma visibilidade que leva à apropriação do espaço público. O projeto trouxe como conceito, no âmbito arquitetônico, tranquilizar e acalmar os observadores, induzindo-os à diminuir seu ritmo para estarem abertos às experiências culturais e artísticas que ali ocorrerão e permitir a contemplação do edifício e a influência deste. Já no âmbito programático, o projeto possibilitou a valorização da arte e da cultura, incentivando a artesanaria, a figura humana, a natureza e a história, como valores de produções artísticas e contemplativas, para que com isso, o reflexo futuro desses valores sejam expressos e valorizados em todos os tecidos da sociedade, trazendo um novo olhar do centro da cidade. A um longo prazo, o projeto trará melhorias para região central de Bauru e para os cidadãos. Em todas as culturas que já existiram, há um grau de dever, para aqueles que vieram antes de nós, nossos ancestrais, e temos um grau de dever com aqueles que virão após nós (MEHAFFY, 2006).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa aplicada por gerar um produto final, um projeto arquitetônico que visa solucionar um problema na cidade de Bauru-SP. Para o embasamento teórico necessário utilizou-se de pesquisa descritiva, com o intuito de levantar informações sobre um fato conhecido. Em relação à coleta de dados, os mesmos foram coletados e interpretados qualitativamente, com base em pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudos de caso.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento e apresentação da proposta, seguiu-se as etapas apresentadas:

Primeira etapa: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudos de caso para a fundamentação do tema, possibilitando levantamento de dados e elaboração do programa de necessidades; análise do contexto urbano para a definição das diretrizes para o desenvolvimento do partido geral e estudos de viabilidade. Segunda etapa: estudo do conceito do projeto. Terceira etapa: apresentação de anteprojeto arquitetônico, descrevendo e detalhando a solução adotada através dos

elementos citados anteriormente. Para a compreensão da proposta e para o melhor desenvolvimento possível destas etapas, ainda foram utilizados diversos recursos apoiados nas bibliografias, material fotográfico, análise de projetos com programas semelhantes, periódicos vinculados com a temática escolhida, referências de detalhamentos construtivos. Além de modelagem por computador, diagramas e textos explicativos. Os softwares de arquitetura utilizados foram: AutoCAD, Revit, SketchUp e Photoshop.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O semblante da arte

Quando se solicita a adultos, que se lembrem de quando eram crianças e tinham que desenhar uma casa ou mesmo a espontaneidade das crianças que desenhem casas, independente de que lugar do mundo, o resultado é sempre parecido com um rosto, geralmente sendo algo como uma caixa com dois olhos (janelas), na parte de cima do desenho e no centro, uma porta. Há um predomínio desse padrão que tranquiliza e acalma, e precisamos ver isso nas construções (SUSSMAN; HOLLANDER, 2021).



Figura 1. O semblante da arte (Escola Pedrita, 2021 - Vermeer. Moça com Brinco de Pérola, 1665).

O rosto caracteriza as pessoas e retirando o rosto, se cria uma linearidade, gerando a falta de individualidade, por isso o rosto se faz tão importante em uma obra de arte. Ele se comunica, passa sentimento e mensagens, conforme apresentado na obra “Moça com brinco de pérola” (fig. 1)

Acredita-se que os bebês levavam muito tempo para entender e responder ao rosto humano, mas hoje sabe-se que nos primeiros 45 minutos de vida, ele já começa a imitar expressões faciais, e esta comunhão entre a mãe e a criança é absolutamente fundamental para a formação de um indivíduo confiante e independente (MCGILCHRIST, 2018).

Em uma entrevista realizada em São Paulo, com crianças, de seis a doze anos, constatou-se que gostam de desenhar casas com rostos, pois segundo elas, se sentem bem e felizes com este padrão. E quando questionadas se em São Paulo, todas as casas que elas vêem nas ruas têm rostos, a resposta foi negativa (ESCOLA PEDRITA, 2021).

Na atualidade, as crianças têm dificuldades para ler rostos. Não há nada mais importante que esta comunhão entre humanos que precisam desse olhar mútuo, que se manifesta através de compreensão das expressões faciais. Mas se chegou-se ao ponto de ter que ensinar isso, de uma forma mecânica, significa que alguma parte de nossa humanidade foi perdida (MCGILCHRIST, 2018).

Quando se tira o rosto da frente da pintura a paisagem que era apenas um fundo, vem para frente da pintura, tira-se a beleza da humanidade da arte. Nota-se na arte contemporânea a ausência da figura humana, representando um processo constante de desconstrução, cada vez mais distantes do figurativismo.

No modernismo, nota-se a presença do abstrato, mas na atualidade nem isso existe mais. Talvez um pintor abstrato, hoje seria um conservador para um artista contemporâneo, que nem se quer faz as suas próprias obras, desprezando totalmente a artesanaria e o dom ou aptidão natural, fazendo cada vez mais a arte ser genérica e sem personalidade. Sendo assim, o artista não consegue mais chocar o público (MACHADO, 1968).

Uma experiência vivenciada por Robert Florczak, artista visual e professor de arte no monastério Grafenthal, Alemanha, representa os atuais pressupostos do conceito de arte. Em um exercício feito com seus antigos alunos de graduação, Florczak mostrava a eles um quadro do Pollock, e pedia que analisassem e descrevessem o valor e o motivo daquela obra ser bela, e sendo todos eles já formados, escreveram coisas boas sobre aquela peça, usando os mesmos padrões que alguém aplicaria a arte daquele período. Ao final do exercício, Florczak contou a eles que aquela não era uma obra de Pollock, mas era a proteção do seu próprio avental de estúdio. (FLORCZAK; PRAGER, 2014).

Hoje em dia os artistas, retratam caos interno e colocam isso em suas obras, pois o que importa agora "é a genialidade do artista para com a realidade que o cerca," você precisa ter, quase que um manual, que diz o porquê de aquilo estar na bienal, e porquê que aquilo você deve achar legal e se não achar você é ignorante, e não uma experiência estética que você consegue, sentir apenas de estar diante dela (CAFÉ FILOSÓFICO, 2019).

Considerar uma rocha de 340 toneladas, sendo trazida de uma pedreira para o museu de arte de Los Angeles, uma obra de arte, com certeza é o melhor exemplo da história "A Roupas Nova do Rei", ela nem ao menos foi esculpida, Michelangelo criou Davi, de uma pedra inteira, mas essa outra é apenas uma pedra (FLORCZAK; PRAGER, 2014).

Há uma tendência de acreditar que existe um lugar específico para a arte que é um museu, uma exposição, um teatro ou no cinema. No entanto, uma das maiores obras de arte construídas pela humanidade são as cidades.

3.2 Arte dinâmica

A arquitetura se dissipa na consciência das pessoas, não sendo o mesmo que ver um quadro ou uma peça de decoração. Ela se transforma na própria moldura dentro da qual existimos, é o tipo de arte na qual estamos intimamente envolvidos de várias formas, quase como a música, mas esta você pode desligá-la e a experiência acaba, mas você não pode desligar a sua cidade. Se habitamos uma obra de arte, porque construímos um mundo que parece ter se esquecido da beleza? (WILLIAMS, 2010).

Segundo Pallasma (2009) relata a desumanização da arquitetura, a falta humanidade no tamanho, nas proporções e na harmonia da arquitetura de hoje, e na forma como ela responde ao olhar.

As pessoas deslocam-se de carro para todo lugar e são condicionadas a olhar somente para a pista e a esquecer do entorno. No entanto, a arquitetura não atrai o olhar e isso tem um impacto enorme nos corpos e cérebros, e, em contrapartida é possível rastrear tudo com rastreadores oculares. Softwares de respostas são implantados na pele, rastreando o sistema nervoso, dando a resposta aos cientistas do que os corpos e cérebros estão achando da arquitetura moderna. Basicamente na arquitetura moderna eles chamam de “esquivamento”, que é quando a pessoa não quer se aproximar daquilo, então, o cérebro humano assim como o animal, é obstinado a se aproximar ou evitar alguns lugares instantaneamente (SUSSMAN, 2021).

A tecnologia possibilita através do rastreamento ocular (eye tracking), demonstrar como nossos olhos se movem, mesmo não estando conscientes desse movimento, e essa informação é de extrema relevância, pois, anunciantes e designers, partem desta premissa para saber o impacto que suas criações estão causando. Quando isso se aplica às edificações, os rastreadores vêem na hora, que seu cérebro gostou ou não, se a edificação contemplada, não tiver detalhes o cérebro, fica procurando bordas ou em sua volta qualquer outro elemento. Geralmente o olhar em uma obra modernista se mantém apenas na base do projeto e se esquia para o entorno, não olhando de fato para a edificação. Mas quando as edificações têm ornamentos seja nas portas, janelas ou pilares o olhar tende a ficar nessa região (SUSSMAN, 2021).



Figura 2. A percepção da arquitetura (Cognitive Architecture, 2014 por Ann Sussman, Justin B. Hollander).

Uma das coisas mais animadoras que ocorreram durante a metade do último século, foi o desenvolvimento da ciência, da matemática e da biologia. E de muitos outros campos, entendendo a geometria, do mundo físico, do natural e a geometria do mundo humano, do modo como percebemos os ambientes, o modo como respondemos a eles, o modo como nosso cérebro, entende e se sente bem em certos ambientes e não em outros (MEHAFFY,2017).



Figura 3. A geometria do mundo (Cristóbal Vila, 2019).

As aves têm uma preferência estética evoluída, principalmente os chamados, pássaros-das-pérgulas (Bowerbirds). Essas aves acasalam porque o macho constrói uma espécie de arco, feito de gravetos e até objetos feitos pelo, o homem, e se a fêmea gosta do resultado ocorre o acasalamento. Portanto, isso demonstra que tanto os humanos quanto os animais, têm um senso instintivo de estética (PRUM, 2017).

As construções modernas, se contrapõem ao ornamento de qualquer tipo, tendo a visão destes como sendo algo equivalente ao erro, ou sentimentalismo, mas de fato a ornamentação sempre esteve presente, vemos isso pela arquitetura clássica grega, indiana, árabe, turca, pré-colombiana, asiática entre outras. (fig. 4)

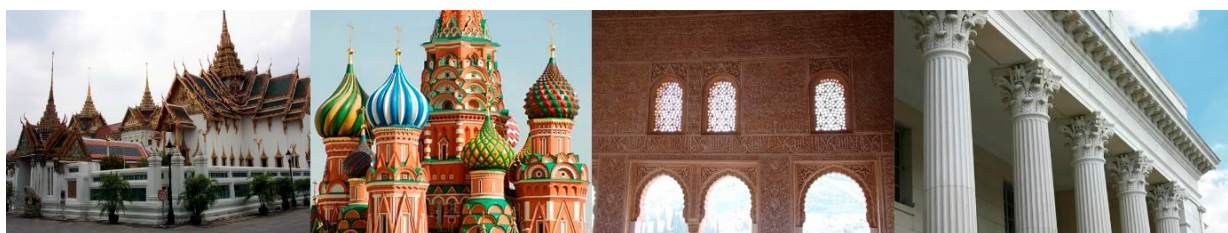


Figura 4. Ornamentação presente na história da arquitetura (O salão do trono Dusit Maha Prasat, 1970 - catedral de São Basílio, XVI - Oratório do Mexuar, Palácio de Alhambra em Granada,1590 – Pilar Grego, ordem coríntia, IV a. C. (composição autoral)

3.3 Fractais

O termo "fractal" refere-se a "quebrado", ou seja, o desenho fractal não é geometricamente suave ou puro, mas é definido por componentes em uma hierarquia de diferentes escalas. Os fractais podem ser construídos com acréscimos acumulados de si próprio, ou em vez disso como um novo

padrão base similar, tendo lacunas aberturas e afins, em ambos os casos, as estruturas fractais partem da suavidade e uniformidade, quebrando a linearidade geométrica. Seu nome, no entanto, tende a enfatizar o aspecto "irregular". Os fractais são essenciais à vida, pois eles representam a menor escala do que se vê a nossa volta, isso explica o caráter fractal dos galhos de árvores ou as ramificações de nossos vasos sanguíneos, ou de nossos pulmões (SALINGAROS, 2017).



Figura 5. Padrão fractal (Produção Autoral – Fractal Science, 2020).

Segundo Goldberger (1996) nosso cérebro é formado por fractais, sendo uma (estrutura) intrinsecamente fractal, portanto, mais facilmente aceita informações fractais como consequência desse traço anatômico. Esse ponto é crucial para a arquitetura e o design, pois há uma tendência a imaginar as formas fractais como as mais "naturais", sendo assim gostamos de vê-las.

3.4 O resgate da tradição

O Renascimento foi o retorno dos valores e das tradições, não repetindo o mundo antigo, mas se inspirou e retomou algumas virtudes, evoluindo esse saber, foi capaz de se ver como parte de uma tradição viva. Nunca houve talvez desde a Grécia antiga, uma época de maior florescimento em toda a arte, na poesia, na arquitetura, na pintura e na música, ou seja, foi um derramamento enorme de criatividade. Este período foi a percepção de que eles precisavam fazer parte de uma tradição, eles olharam para trás, para a Grécia e Roma, de onde eles tinham vindo, e disseram “Perdemos certas coisas desta tradição e precisamos trazê-las e envolve-las em nossa tradição” (MCGILCHRIST, 2018).

A frase de Protágoras “O homem é a medida de todas as coisas.” É utilizada partir dos renascentistas, esse homem renascentista pós, idade média, ele não é o homem, feito a imagem de Deus, como no caso dos gregos, ele é o homem que foi retirado dessa questão teificada, foi retirado a sacralidade dele e deixado apenas o antropos, apenas a humanidade, nós estamos falando de uma, representação de um homem, homem apenas, e não mais o homem que tem a centelha divina, sendo esse o ponto principal entre o balanço, entre a comparação entre o humanismo renascentista e o humanismo presente na Grécia em Roma. Do ponto de vista de produção artística, com os grandes

nomes, Donato di Niccoló ou Donatello, Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti e Rafael Sanzio, todos esses grandes nomes eles possuem uma importância única nesse meio social.

O humanismo inaugurou uma ruptura sutil, mas que aos poucos, deixava a tradição e a fé de lado, e colocava o homem como o centro de todas as coisas aos poucos os valores humanistas, começavam a disputar espaço com o sagrado, bastarão poucos séculos para que as ideias que colocaram o homem, como centro da existência, deixassem de expressar suas virtudes humanas, e passassem a representar seus vícios. As ideias humanistas atingem o ápice, com o movimento do pensamento iluminista. Como pode ser visto na figura 6, O homem ainda apontava para Deus, mas em seu olhar era perceptível, o desejo de que ansiava por mais.



Figura 6. Ruptura da tradição (São João Batista, Leonardo da Vinci, 1508-09, museu do Louvre, Paris).

Abandonando a tradição, os novos construtores do mundo, os engenheiros sociais descartaram quais quer saberes passados, sobre pondo, as leis da lógica gerando, cada vez mais insanidade nos indivíduos. Como podemos ver nos exemplos figura 7, parece que o intelectual, ele é um dos que se apresentam, a um emprego de reconstrutor, do mundo, uma vez que o processo de ruptura moderno capitaneado pela burguesia, criou essa devastação, em que ao mesmo tempo devasta e flerta com o niilismo, mas não assume.



Figura 7. Mundo moderno cada vez mais niilista (Portal São Paulo, 2014 – Mundo Visto De Cima, 2012 - Por G1 SP, São Paulo, 2018 - The New York Times, 2020).

Se abstraiu tanto a pessoa, que o reflexo na arte agora é, não ter rostos, não tem natureza. O legado dessas ideias está materializado no mundo em que hoje vivemos, a arte apenas reflete a essência dos delírios do homem moderno.



Figura 8. Abstração do homem moderno (Get Your Guide, 2016 - Malika Bowling, 2017 – Arte Invisível, Londres, 2012).

A fim de resgatar essa elevação artística e humana nasceu este projeto objeto desta pesquisa para valorizar a história em vários aspectos, sendo no caso de Bauru o reconhecimento do seu centro histórico, e por qual motivo a cidade o não valoriza e como mitigar essa problemática.

3.5 Temática: centro de arte e cultura

A palavra cultura em latim é colere, que significa cultivar, genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, as Leis, a moral, os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo homem, não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade (CUCHE, 2002, p.35). De acordo com o artigo, Canedo (2019), a cultura gera um conjunto de manifestações sociais, artísticas, comportamentais e linguística, portanto, faz parte dessas manifestações, o teatro, mitos, danças, arquitetura, invenções, rituais religiosos, a língua escrita e falada, os pensamentos, entre outros.

Segundo Oliveira (2007), a arte grega e romana foi o maior estudo da Arquitetura, pois foi a partir dela que encontramos um dos primeiros espaços culturais, os gregos e romanos foram responsáveis pelo desenvolvimento de espaços voltados para manifestações e convivência da cidadania. Esses espaços eram chamados de Ágoras, sendo uma grande praça a céu aberto, utilizada para funções públicas, onde as pessoas se encontravam para atividades como festivais, eleições, assembleias, competições, desfiles, apresentações de peças, onde se discutiam assuntos ligados a vida, cultural, social e político das cidades. Os princípios desses edifícios públicos, sociais, comerciais, administrativos e religiosos eram construídos no entorno das praças, pois era o ofício onde todo mundo passava ou frequentava.

Segundo Ramos (2007), há indícios que a origem dos espaços culturais pode estar na antiguidade clássica, em um complexo cultural como a Biblioteca de Alexandria. A biblioteca era composta por palácios reais, onde abrigavam variados tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia antiga, abordando os campos da religião, mitologia, filosofia,

medicina, dentre outros. Funcionava como um Local de estudo e de culto as divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. Possuía também um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico, o que a caracterizaria como mais nítida e antigo centro de cultura. Junto da biblioteca de Alexandria existia também o museu de Alexandria, sobre o qual foram deixados maiores relatos, que funcionava como um instituto de pesquisa.



Figura 09 – Centro Cultural São Paulo e Centro Cultural Jabaquara (Fonte <https://www.archdaily.com.br/> Acesso em 03/2022)

Segundo dados obtidos pelo Ministério da Cultura no Brasil, desde 1988 os Investimentos em cultura movimentaram cerca de 1% no PIB Brasileiro, o que correspondiam cerca de 6,5 bilhões de reais e que para cada milhão de reais gastos em cultura são gerados 160 postos de trabalho diretos ou indiretos. Através da lei federal de incentivo à cultura nacional (PRONAC — Programa Nacional de Incentivo à Cultura) e da lei do áudio visual (Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991) que incentiva investimentos, em 2000 a produção e co-produção foi de R\$ 1,4 bilhão em todo o país por projetos culturais (Ministério do turismo 2022).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

4.1 A inserção do projeto

As catedrais góticas, ficavam no centro da cidade e influenciavam, ocupavam e fortaleciam o imaginário das pessoas. Na mesma forma, o centro de arte e cultura proposto para Bauru-SP localiza-se no centro histórico. A região, porém está se deteriorando aos poucos fisicamente e também na consciência dos munícipes, pelo não reconhecimento e identificação de seu centro histórico e pela desvalorização de suas edificações tombadas, e a influência que estas tem. O projeto trouxe o olhar da cidade novamente para o centro, integrando cultura e arte como agentes principais para essa

transformação, se contrapondo a forma atual que é uma sociedade que vê a cultura, apartada do desenvolvimento social e das políticas pública.

A implantação do projeto da presente pesquisa possibilitará um impacto social, cultural e contemplativo na área, com a utilização da geometria fractal, cumprindo a necessidade e a busca humana pelos ornamentos, pois além do papel estético ele cumprirá com o papel de identidade dos cidadãos. Permitirá ainda interferir com o inconsciente das pessoas, com a valorização da luz natural, da vegetação e de espaços contemplativos. Espera-se que com uso democrático do centro de arte e cultura a cidade o tomara como seu, criando essa relação de intimidade com esse lugar antropológico, onde as atividades e manifestações culturais e artísticas seriam incentivadas a fim de acolher os munícipes, e gerar o máximo possível de aculturação, reconhecimento histórico e produção artística.

"Lugar antropológico". O lugar oferece a todos um espaço que eles incorporam à sua identidade, no qual podem conhecer outras pessoas com quem compartilham referências sociais. O lugar, de acordo com a abordagem da "modernidade", integra o antigo e o moderno (TERESA, 2014).

4.2 Mapas de diagnósticos gerais e Projetos correlatos

Os mapas a seguir mostram a área do local sendo majoritariamente um vazio urbano, já o segundo mapa, detalha a altura dos edifícios de seu entorno, da qual foi levada em consideração para a implantação do projeto, a fim de se camuflar na silhueta da região.

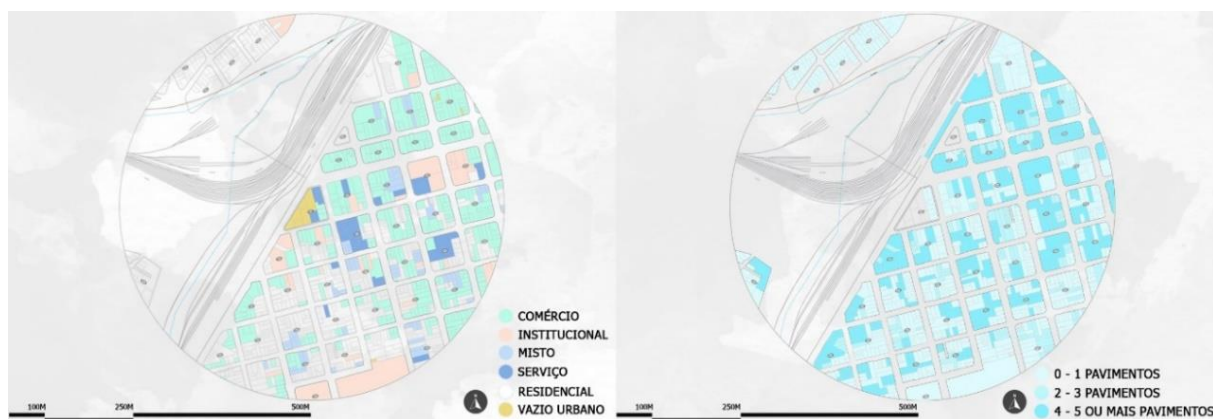


Figura 10. Mapa de uso e ocupação do solo – Mapa de gabarito de altura (Produção autoral).

Os mapas a seguir, mostram a direção dos ventos, caminho do sol, área de fundo de vale e a área de alagamento na região próximo o projeto, estes foram levados em consideração para a implantação, tais dados levaram o projeto a ter uma cisterna com bioretenção para diminuir a tensão hídrica da região. Assim como o mapa de vias que mostra a intensidade e seus acessos.

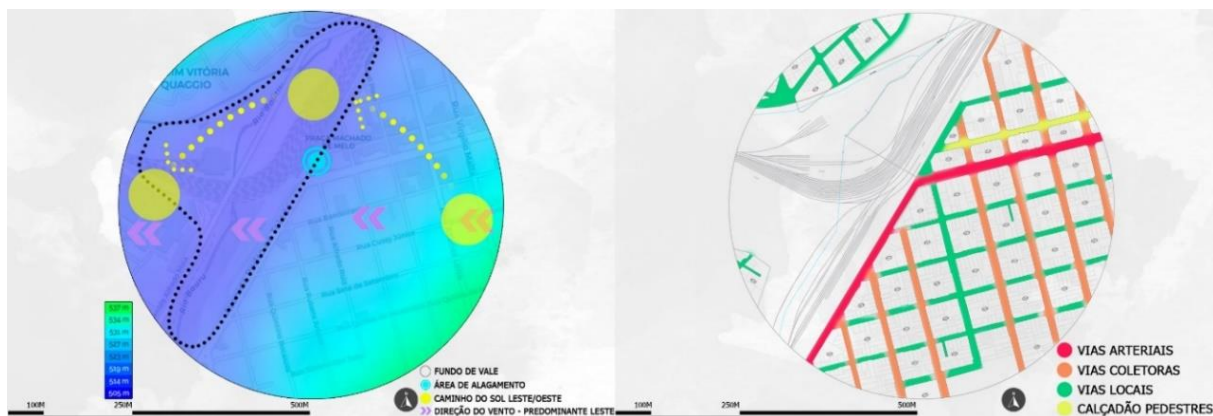


Figura 11. Mapa de hipsometria, direção dos ventos e insolação – Mapa de hierarquia funcional do sistema viário (Produção autoral).

A região central concentra o maior tráfego de ônibus da cidade com destaque para a Av. Rodrigues Alves que recebe a grande maioria das linhas, funcionando como uma espécie de terminal de ônibus urbano (destacada em azul).



Figura 12. Mapa de pontos de ônibus – Mapa de morfologia urbana (Produção autoral).

Verifica-se, os edifícios tombados da região central, dos quais estão por sua maioria em mau estado de conservação, principalmente o Museu Ferroviário e a Estação Central Noroeste Brasil. A densidade construtiva da área, da qual o vazio urbano se mostra presente foi ocupado pelo projeto arquitetônico.



Figura 13. Mapas de edifícios e espaços tombados – Mapa de espaços construídos (Produção autoral).

Os projetos correlatos do centro cultural São Paulo, Instituto Moreira Sales e a rodoviária de Jau -SP, foram as maiores influencias para a composição do CAC, pois o dinamismo dos dois centros culturais foram unidos em um só para o projeto, assim como a referencia do elemento arquitetônico do pilar projetado por João Batista Vilanova Artigas, do qual foi feita uma releitura do mesmo se utilizando da idéia principal que é a luz natural, porem ainda implementando a ventilação pelo domus do capitel do pilar (detalhado na prancha 04), a fim de trazer mais funções e uma nova assinatura para o mesmo, além de homenagear as grandes casas culturais do pais assim como os grandes arquitetos, autores dos projetos correlatos.

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA 01	REFERÊNCIA 02	REFERÊNCIA 03
OBRAS:			
NOME: AUTOR: LOCAL DA OBRA:	CENTRO CULTURAL SÃO PAULO EURICO PRADO LOPES E LUIZ TELES SÃO PAULO	INSTITUTO MOREIRA SALLES ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS SÃO PAULO	RODOVIÁRIA DE JAU VILA NOVA ARTIGAS JAU - SÃO PAULO
DATA DO PROJETO:	13 DE MAIO DE 1982 (39 ANOS)	2017 (4 ANOS)	1973 (48 ANOS)
REFERÊNCIA A UTILIZAR E A FORMA QUE SERÃO UTILIZADAS:	A AVENIDA SENDO MOVIMENTADA E EMITINDO RUÍDOS, O PROJETO FUNCIONARIA COMO UM RESPIRO PARA A CIDADE COM SUA ARQUITETURA TRABALHANDO COMO UMA BARREIRA ACÚSTICA PARA A AVENIDA. FAZER DO CENTRO CULTURAL UMA EXTENSÃO DA RUA, ABERTO PARA RUA E CRIAR ESPAÇOS SOFISTICADOS, ONDE A ARQUITETURA BALIZE AS PESSOAS DE FORMA ORGÂNICA. CONCEITO DA TRANSPARÊNCIA, NAS ÁREAS DE MAIOR MOVIMENTO E NOS PONTOS DE GRANDES ABERTURAS, PERMITINDO UM GRANDE ALCANCE VISUAL.	CONCILIAR A POSIÇÃO DE OCUPAÇÃO, E INTRODUIZIR DENTRO DE UM LOCAL DINÂMICO UM LUGAR DE REFLEXÃO E SERENIDADE. NÃO ALIENAR AS FUNÇÕES DO EDIFÍCIO, BRINCAR COM A PERSPECTIVA HUMANA. TRANSPARÊNCIA: PARA CRIAR UM DIALOGO ENTRE O QUE ACONTECE DENTRO DO EDIFÍCIO, E O QUE ACONTECE NA CIDADE. PERCUSOS COMO ÁREAS DE EXPOSIÇÃO.	PILARES QUE SE ABREM E NESSA ABERTURA TEREMOS ILUMINAÇÃO ZENITAL NO EIXO DO PILAR. RAMPAS E PLANTAS LIVRES. PONTOS DE COMTEMPLAÇÃO ESTRATÉGICOS.

Figura 14. Projetos correlatos (Produção autoral).

4.3 Projeto arquitetônico

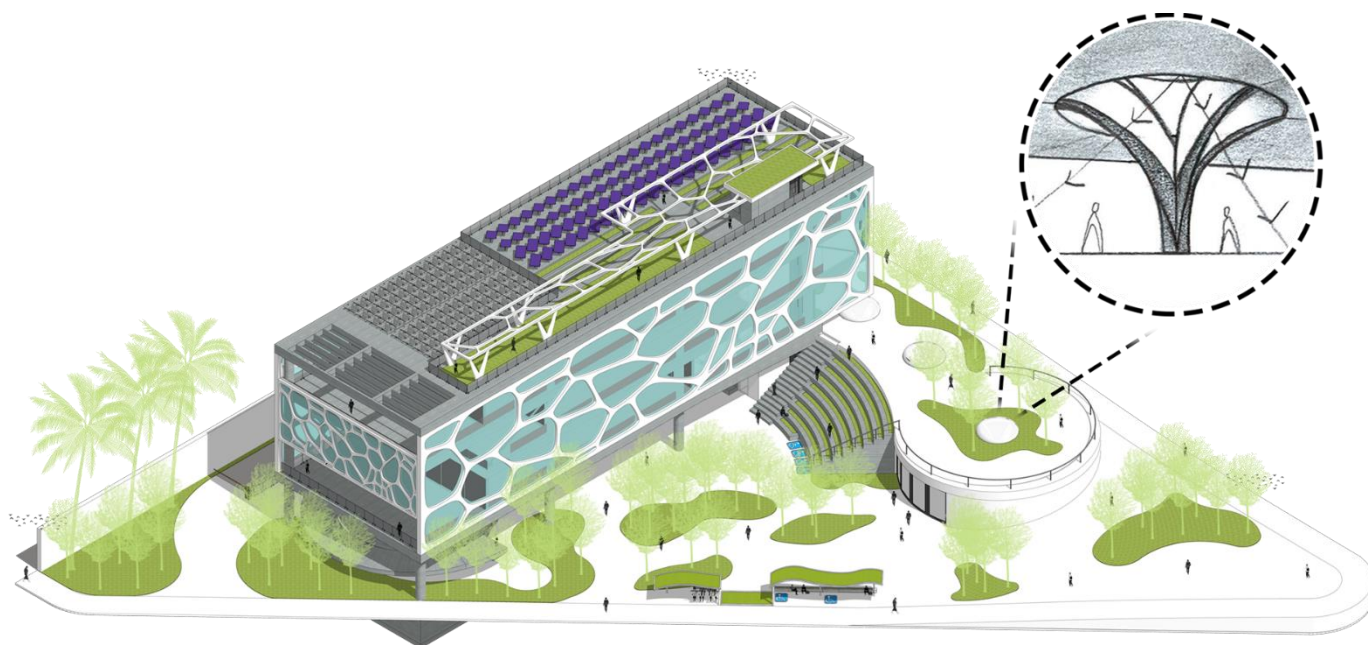


Figura 15. Projeto arquitetônico em isometria (Produção autoral).

O objetivo foi criar acessos para o edifício, tanto pelo ponto de ônibus que conecta o projeto a toda Bauru, tanto para quem vem da Avenida Pedro de Toledo ou das ruas as suas margens se deparando com o paisagismo que baliza os usuários pelos seus caminhos orgânicos e ainda faz um cone acústico, para o anfiteatro sob o bloco cultural, para que diminuísse os ruídos urbanos.

Com o paisagismo e com a topografia o projeto permitiu os acessos por todas as suas margens. Sua volumetria adequou-se ao entorno, com seus declives e edificações verticalizadas que dispõem em média de 4 a 8 pavimentos.

Ao criar esse invólucro, que contém as principais atividades culturais, este também se faz um marco na região de Bauru, estabelecendo um diálogo daquilo que está acontecendo dentro do edifício e do centro e suas margens. Basicamente o que essa pele trata de fazer é conseguir manter uma transparência suficiente para haja esse diálogo, entre o que está acontecendo dentro do centro de arte e cultura (CAC) e a cidade, funcionando ao mesmo tempo como uma proteção para o excesso de radiação solar. Além disso, a iluminação natural se fez presente no museu, assim como a valorização plástica do projeto, onde o montante em aço desempenha a concepção do conceito, fazendo assim função e ornamentação andarem em igualdade, suprimindo não só as carências do edifício mas também as carências por fractais, além de que a noite o edifício se encheria de luz, virando um farol ao anoitecer.

O conceito de vir da rua, atravessar o prédio e poder participar do que está acontecendo, foi enfatizada na transparência da pele do invólucro, atraindo as pessoas que simplesmente estão passando e levando-as nas atividades do centro de arte e cultura. O que é comum em museus é a criação de espaços voltados para dentro segregando as pessoas das atividades que ali ocorrem, tanto as obras quanto as pessoas, alienando estas de seu entorno.

Os acessos principais do projeto possibilitaram aos usuários novas perspectivas da região, seja pelo mezanino a 6 metros de altura no nível da rua bandeirantes, quanto pela vista da cidade a 21 metros de altura no terraço em direção a histórica estação ferroviária, ainda com o fim de ressignificar o olhar das pessoas para com o centro. O projeto contemplou jardins suspensos para espaços de permanência e propôs uma horta comunitária para os usuários e moradores próximos.

Em relação aos acessos do projeto, o nível da avenida do qual foi adotado como +0,00, foi direcionado aos pilares com iluminação zenital em forma de flor que se abrem em quatro aberturas por toda sua extensão, e a partir dessa região direcionam o caminho na escada rolante. Ao adentrar a edificação o usuário depara-se com um percurso contemplativo, possibilitando visualizar atividades que ali acontecerão, mapeando a circulação das pessoas e fazendo conexões entre níveis, das quais levam a imersividade nas atividades da biblioteca ou do auditório.

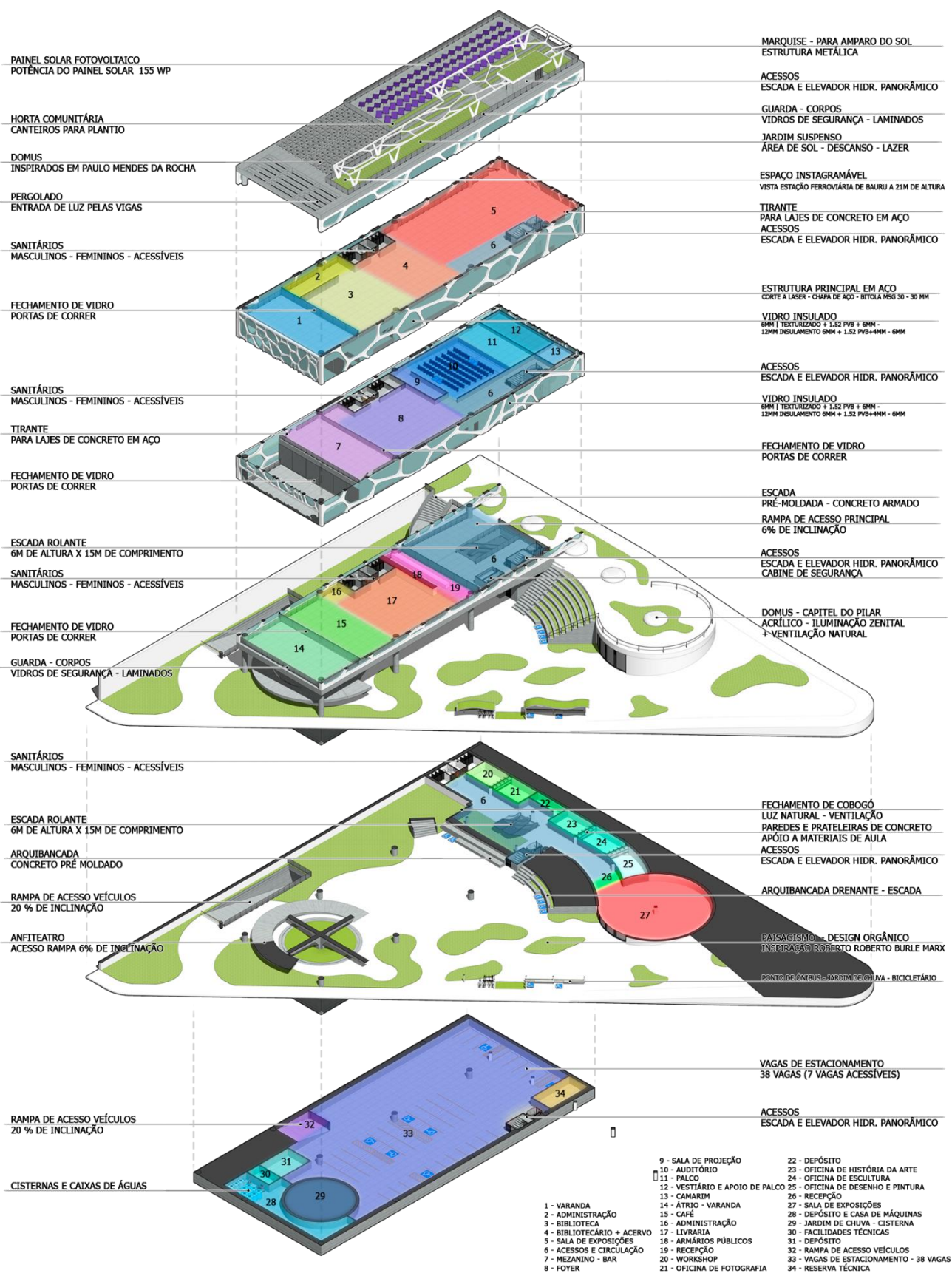


Figura 16. Projeto em camadas em axonometria (Produção autoral).

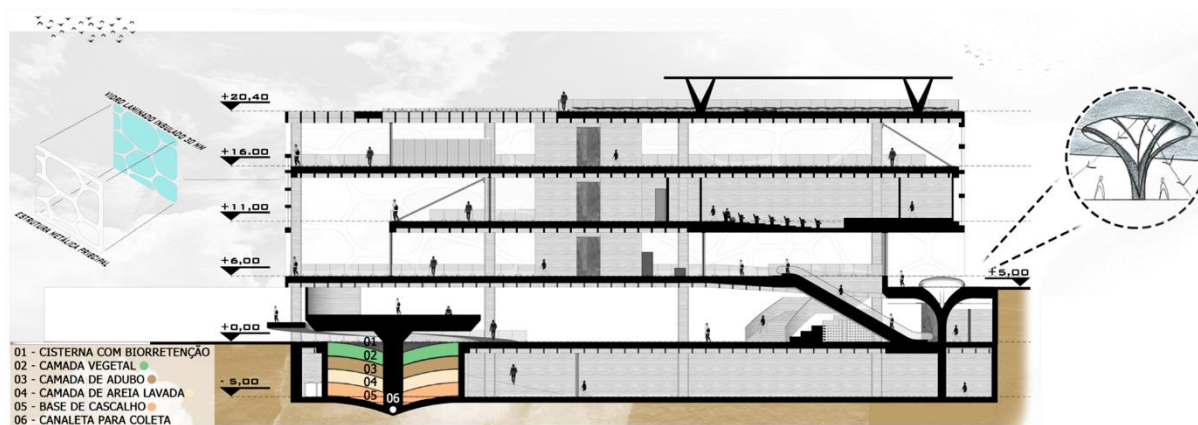


Figura 17. Corte A - A (Produção autoral).

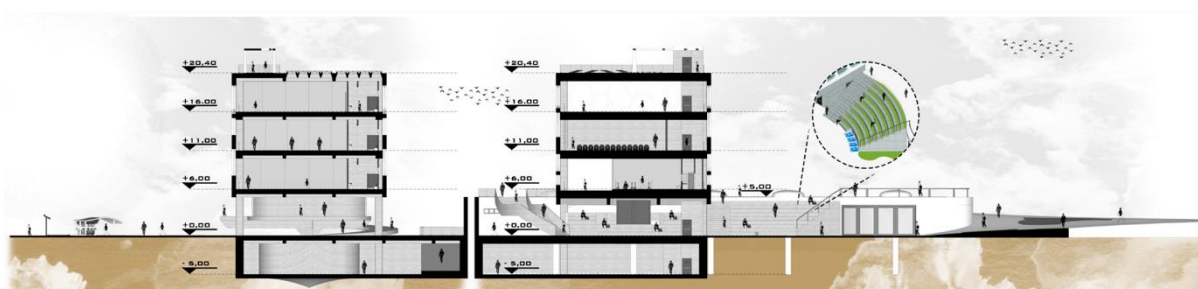


Figura 18. Corte B - B e Corte C - C (Produção autoral).

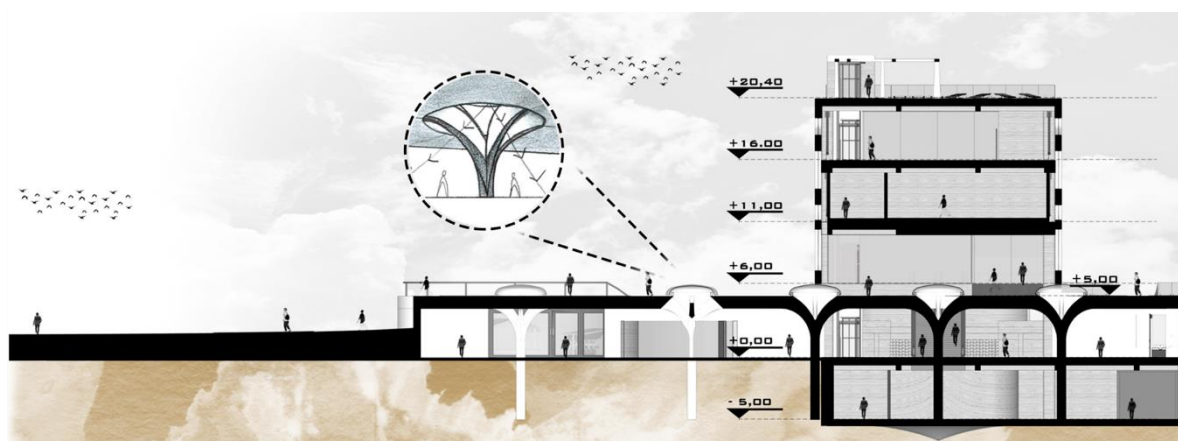


Figura 19. Corte D - D (Produção autoral).

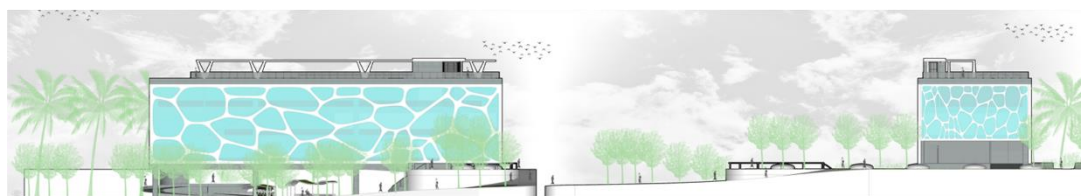


Figura 20. Elevações E1 e E2 (Produção autoral).



Figura 21. Elevações E3 e E4 (Produção autoral).



Figura 22. Imagens pós produzidas (Produção autoral).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto foi ressignificar a região por suas funções culturais, devolvendo a partir da edificação o devido valor histórico da área. Embora posicionado em uma avenida dinâmica, a edificação promoveu o diálogo entre a serenidade e a reflexão necessária para que as áreas mais intimistas do projeto fossem garantidas, fazendo do lugar um ponto de encontro para os usuários.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Victor Hugo Costa de et al. Sistema de segmentação de imagens para quantificação de microestruturas em metais utilizando redes neurais artificiais. **Matéria (Rio de Janeiro)**, v. 12, n. 2, p. 394-407, 2007.

Ary L. Goldberger (1996) "**Fractais e o Nascimento do Gótico**", *Psiquiatria Molecular*, Volume 1, páginas 99-104.

CAFÉ FILOSÓFICO CPFL, 1 vídeo (50:42 min). **Mundo contemporâneo repleto de adultos infantis**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LodmevO_0Gg. Acesso em: 20 jan. 2022.

CANEDO, D. Gestão cultural e economia criativa. **Gestão Cultural**. Salvador: EDUFBA, p. 103-126, 2019.

MACHADO, Chico. 1 vídeo (3:30 min). **Entrevista de Duchamp à BBC**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fy6EDuJoFOs>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CUCHE, Denys. As noções de cultura nas ciências sociais. **São Paulo: Edusc**, 2002.

OLIVEIRA, Xavier d; CELSO, Antônio. **De Uruk à Villa Adriana: contribuição ao estudo da urbanização na antigüidade**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Escola Pedrita. Disponível em: <https://escolapedrita.com.br/site2018/index.html?fbclid=IwAR28SnMNBICD-DELRa62fFEltCPxk-TWP69wqB3xLbclZGOtks3TY77mqFQ>. Acesso em 15 fev. 2021.

FLORCZAK, Rober; PRAGER, U. **Why Is Modern Art So Bad? PragerU**, <https://www.youtube.com/watch?v=OKHmIfI8lnw>. Acesso em: 26 jan. 2022.

MCGILCHRIST, Iain. **Formas de assistir: Como nosso cérebro dividido constrói o mundo**. Routledge, 2018.

MEHAFFY, Michael W. **Uma teoria da arquitetura**. MODIFICAÇÃO PUBLICAÇÃO Harald Püschel, 2006.

MEHAFFY, Michael; SALINGAROS, Nikos A. **Projeto para um planeta vivo: assentamento, ciência e o futuro humano**. Sustase Press, 2017.

MINISTÉRIO do Turismo: **Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo (SECULT/Mtur)**, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/noticias/secult-investiu-7-bilhoes-no-setor-cultural-durante-a-pandemia>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA. Vermeer, [s. l.], 17 out. 2022. **DOI Moça com Brinco de Pérola**. Disponível em: <https://www.mauritshuis.nl/pt/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Artmed Editora, 2009.

PLANO DIRETOR. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/seplan/plano_diretor.aspx. Acesso em: 23 mar. 2022.

PROGRAMA Nacional de Apoio à Cultura: Pronac. In: **Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac)**, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac>. Acesso em: 5 abr. 2022.

PRUM, Richard O. **A evolução da beleza: como a teoria esquecida de Darwin sobre a escolha do parceiro molda o mundo animal - e nós**. Âncora, 2017.

RAMOS, Bárbara Heliodora Andrade et al. **A especificidade da gestão cultural no Brasil: uma leitura crítica dos Anais do ENECULT (2005-2014)**. 2015.

RUSKIN, John. **The Seven Lamps of Architecture**. Página 7 Publicado por Wiley, 186 páginas, 1865.

SÁ, Teresa. **Lugares e não lugares por Marc Augé**. Tempo social, v. 26, p. 209-229, 2014.

SALINGAROS, Nikos A. A 26. **Fractal e arquitetura reduzem o estresse fisiológico. Teoria da arquitetura unificada: forma, linguagem, complexidade: um companheiro para o fenômeno da vida - a natureza da ordem**, livro 1, 2017.

SUSSMAN, Ana; HOLLANDER, Justin B. **Arquitetura cognitiva: projetando como respondemos ao ambiente construído**. Routledge, 2021.

SUSSMAN, Ann (Ed.). Experiência Urbana e Design: **Perspectivas Contemporâneas na Melhoria do Domínio Público**. Routledge, 2020.

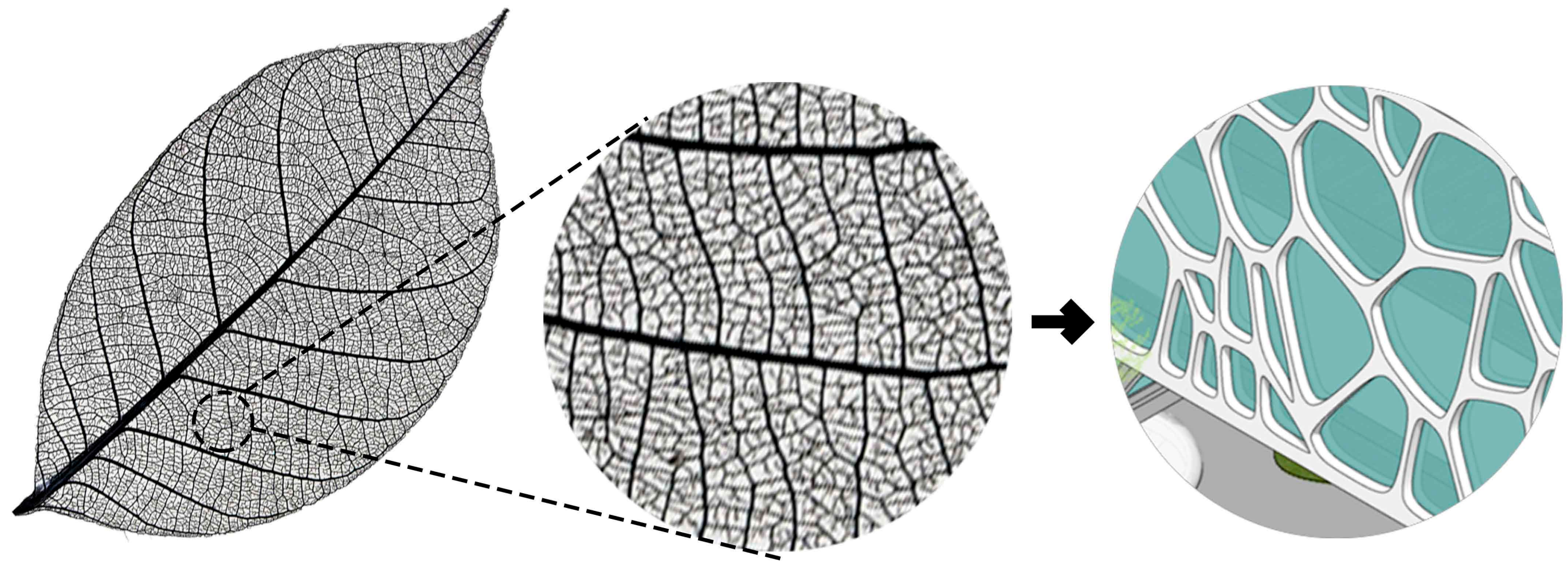
WILLIAMS, Georgia J. **Uma Exploração da Hierarquia como Fractal na Teologia de Dionísio o Areopagita**. 2010.

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO



AV. PEDRO DE TOLEDO, 253 - CENTRO, BAURU - SP, 17015-160
ZCC - CENTRO - NUMERO DO LOTE - 020098
ÁREA: 4.501,72 M² - BIOMA: CERRADO

CONCEITO: PADRÃO FRACTAL - ORNAMENTAÇÃO - FECHAMENTO



PAISAGISMO E TABELA DE VEGETAÇÃO

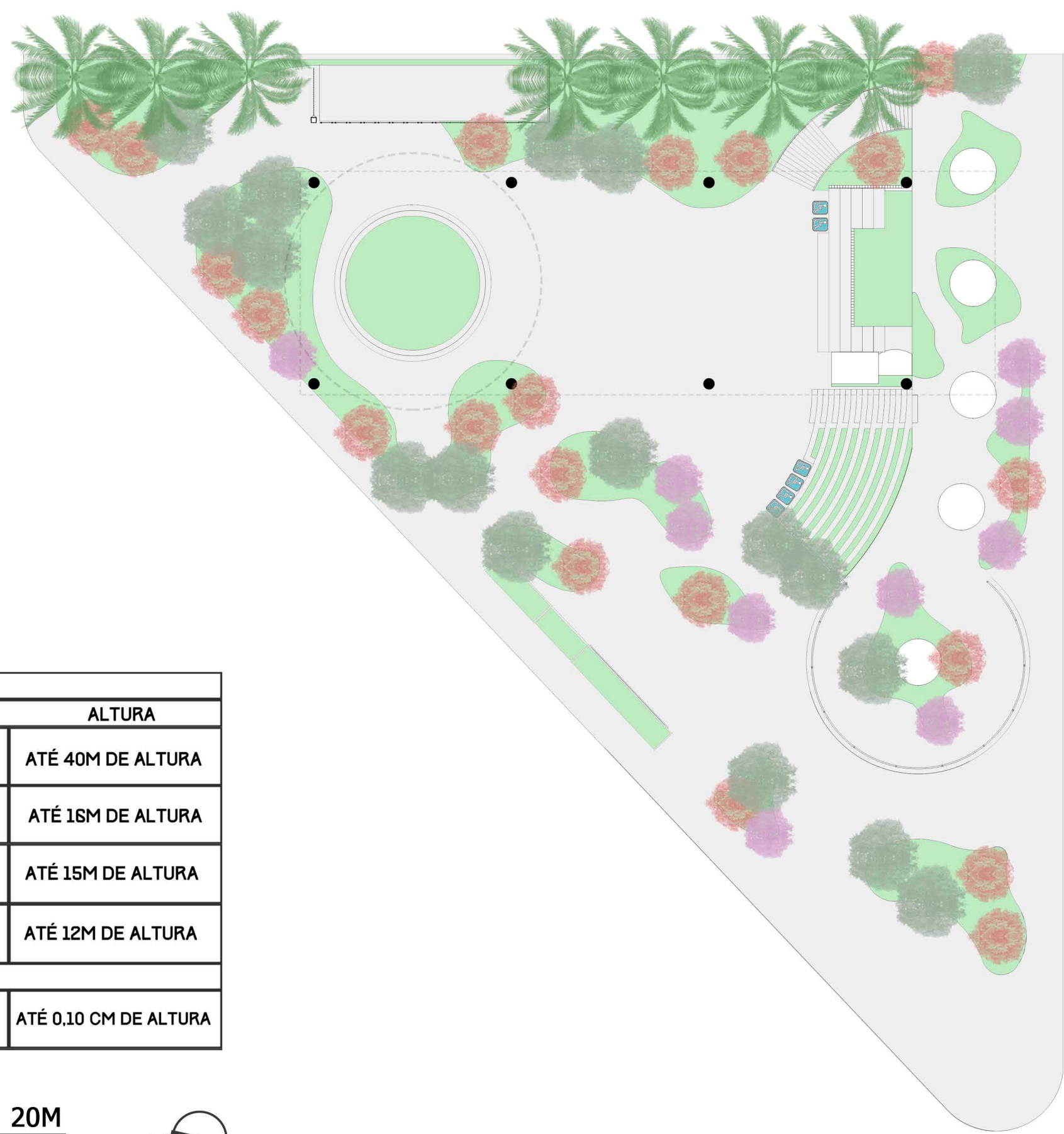
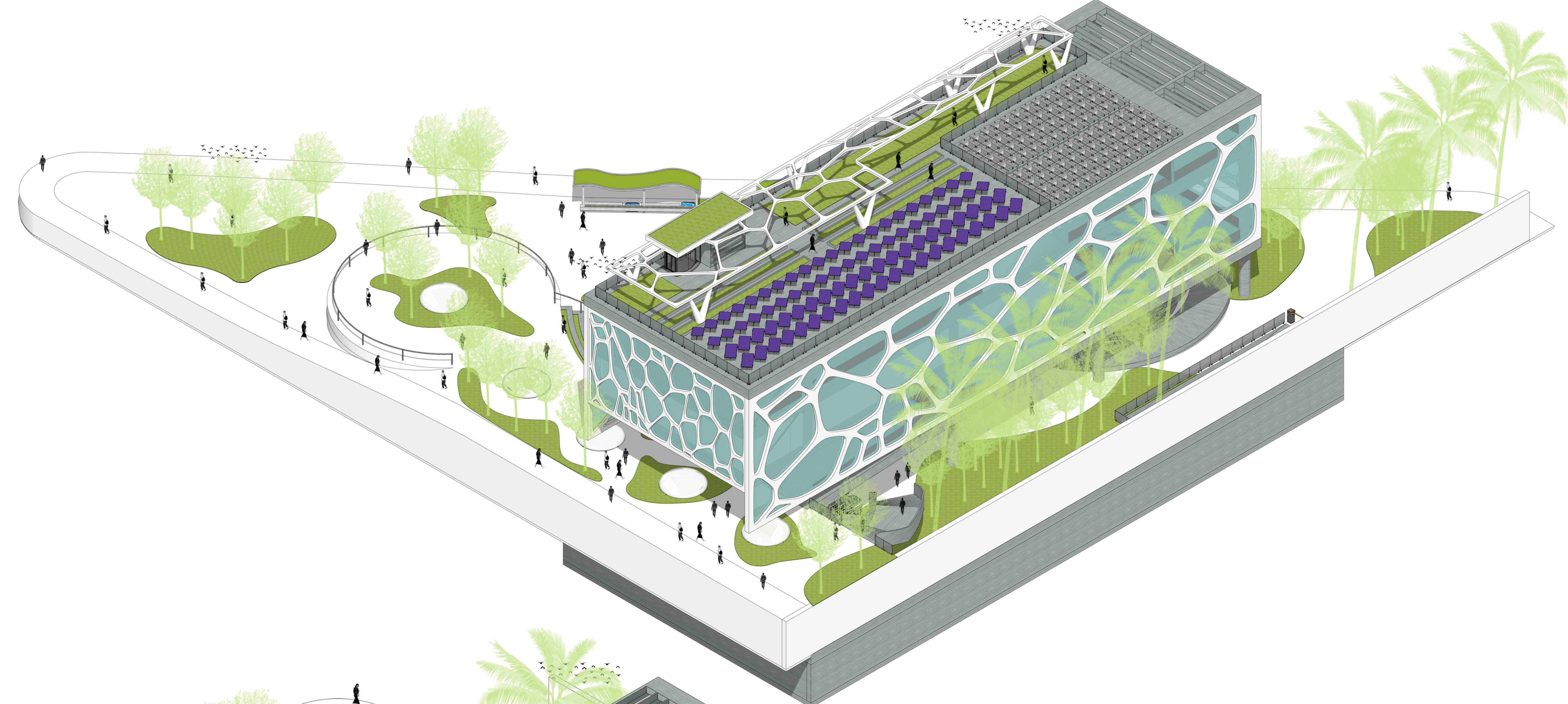
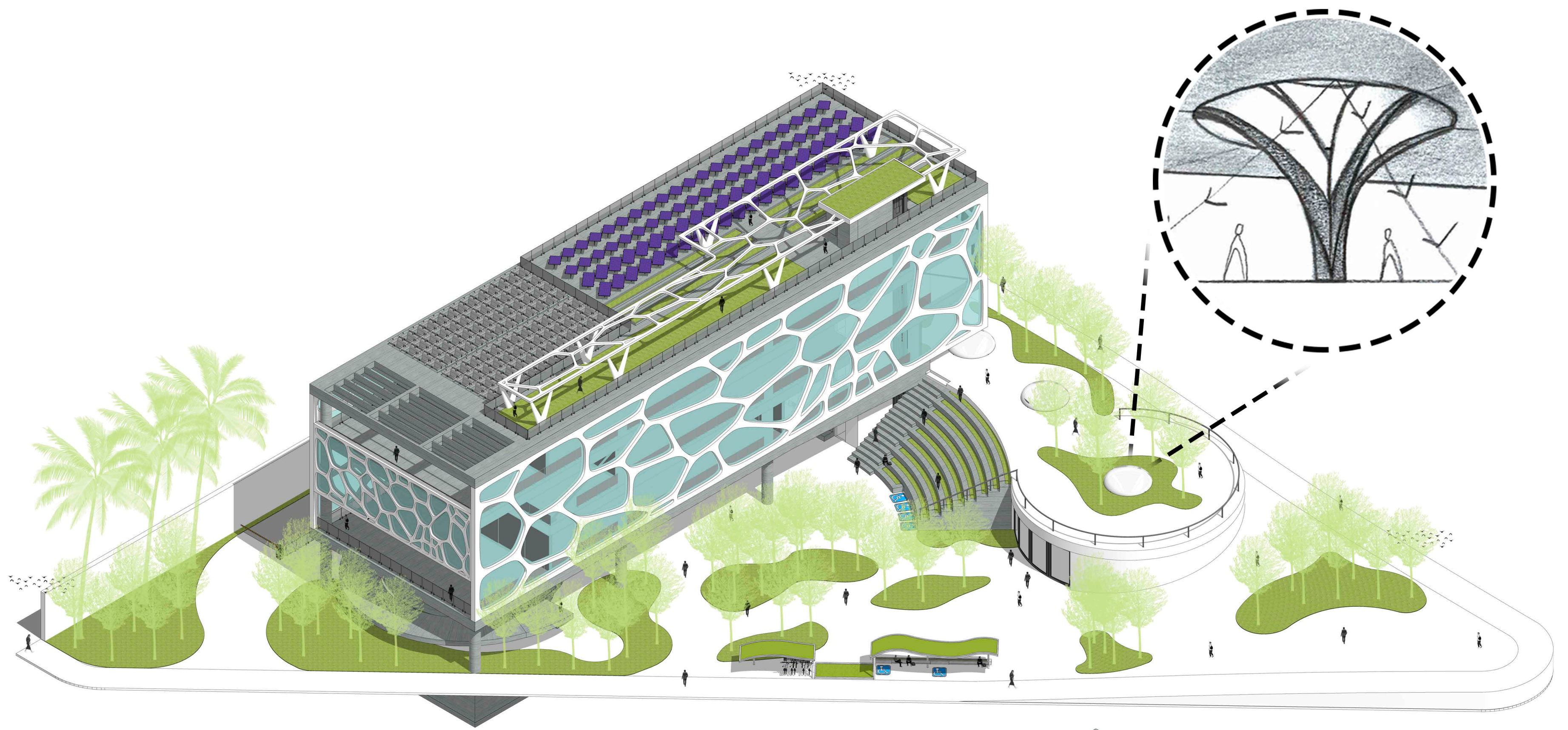


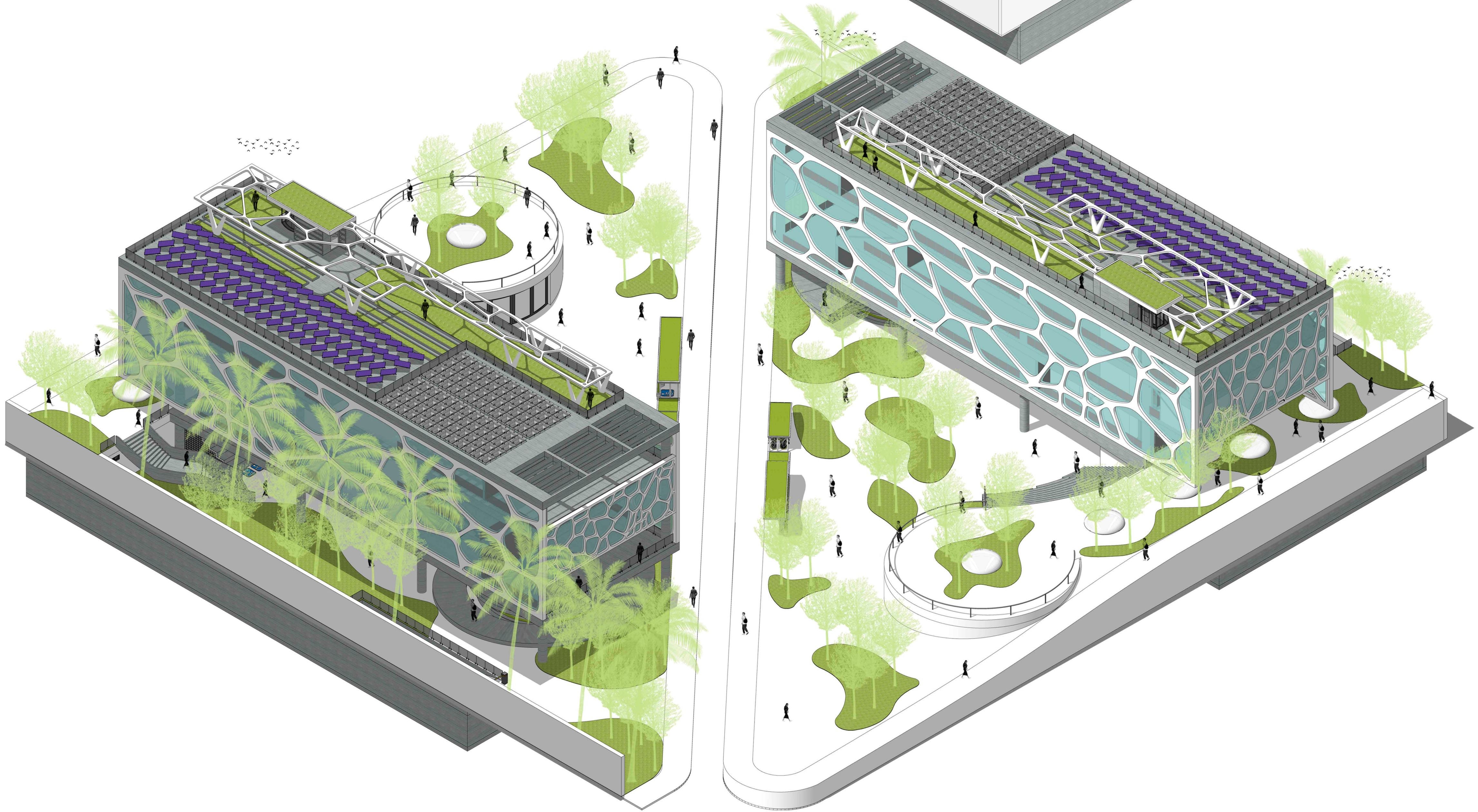
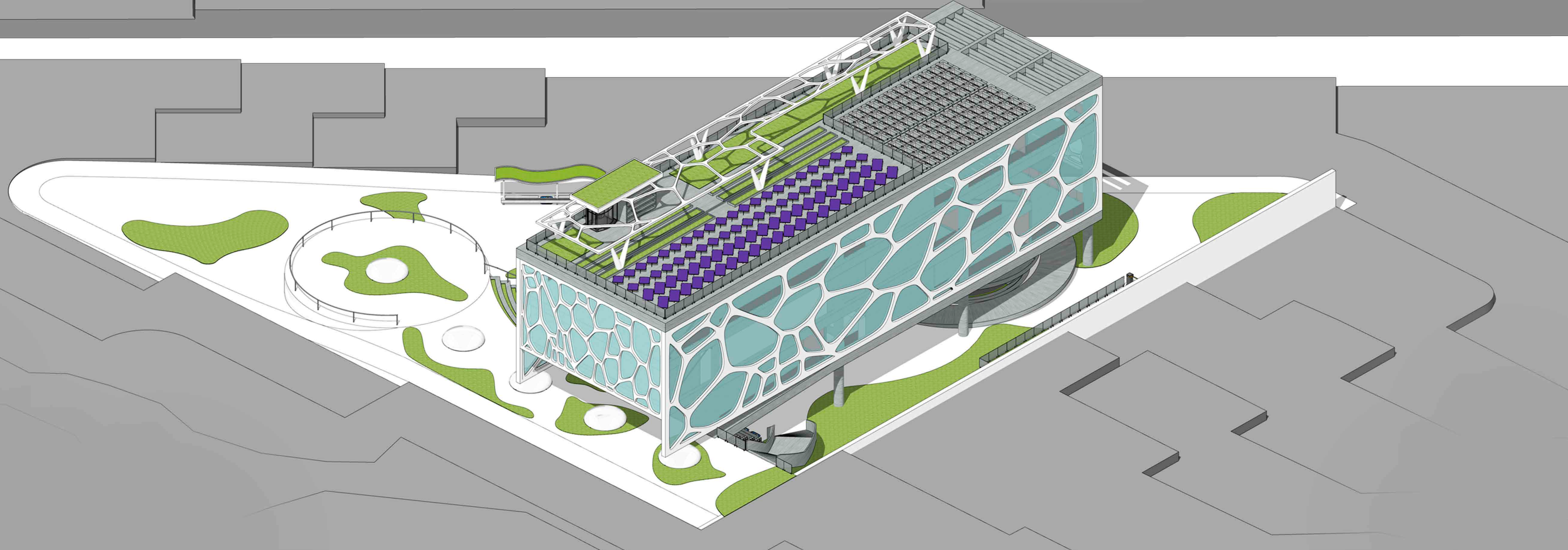
TABELA DE VEGETAÇÃO				
	NOME	NOME CIENTIFICO	ALTURA	
		PALMEIRA IMPERIAL	ROYSTONEA OLERACEA	ATÉ 40M DE ALTURA
		IPÊ BRANCO	TABEBUIA ROSEOALBA	ATÉ 18M DE ALTURA
		PAINEIRA	CEIBA SPECIOSA	ATÉ 15M DE ALTURA
		QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	ATÉ 12M DE ALTURA
VEGETAÇÃO FORRAGEIRA				
		GRAMMA AMENDOIM	ARACHIS REPENS	ATÉ 0.10 CM DE ALTURA



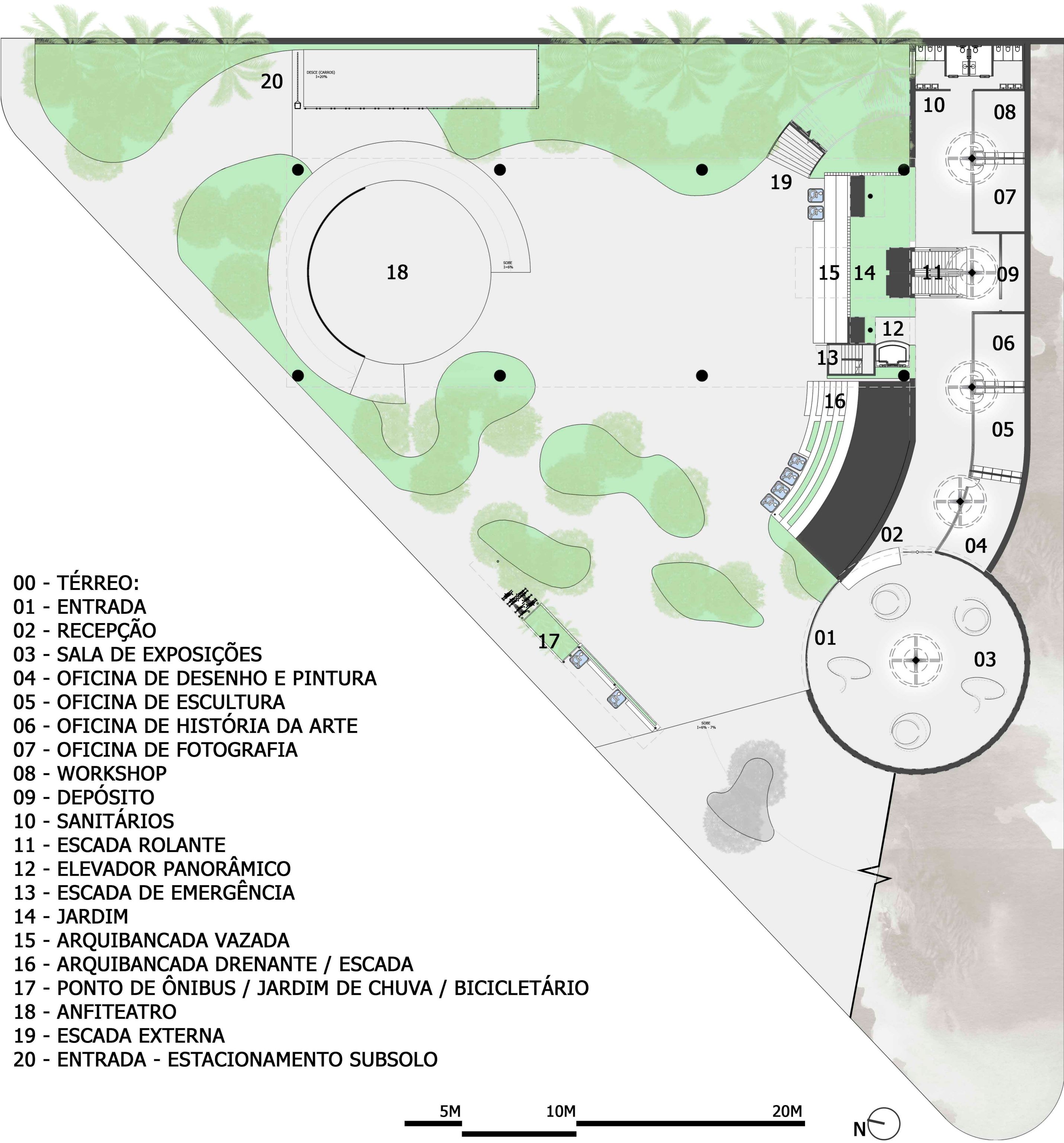
PROJETO ARQUITETÔNICO EM ISOMETRIA



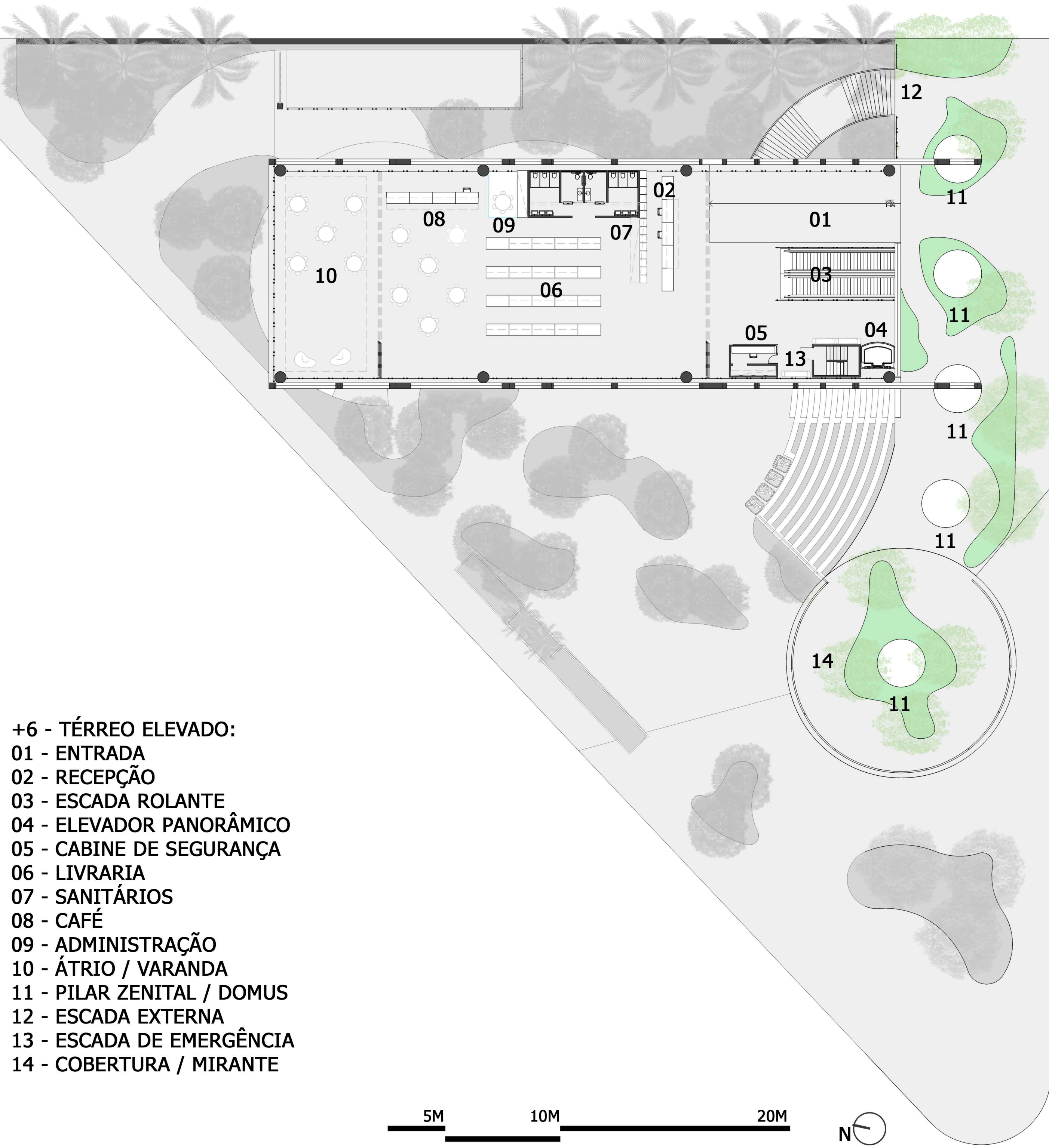
IMPLANTAÇÃO E TOPOGRAFIA REMANEJADA



00 - TÉRREO



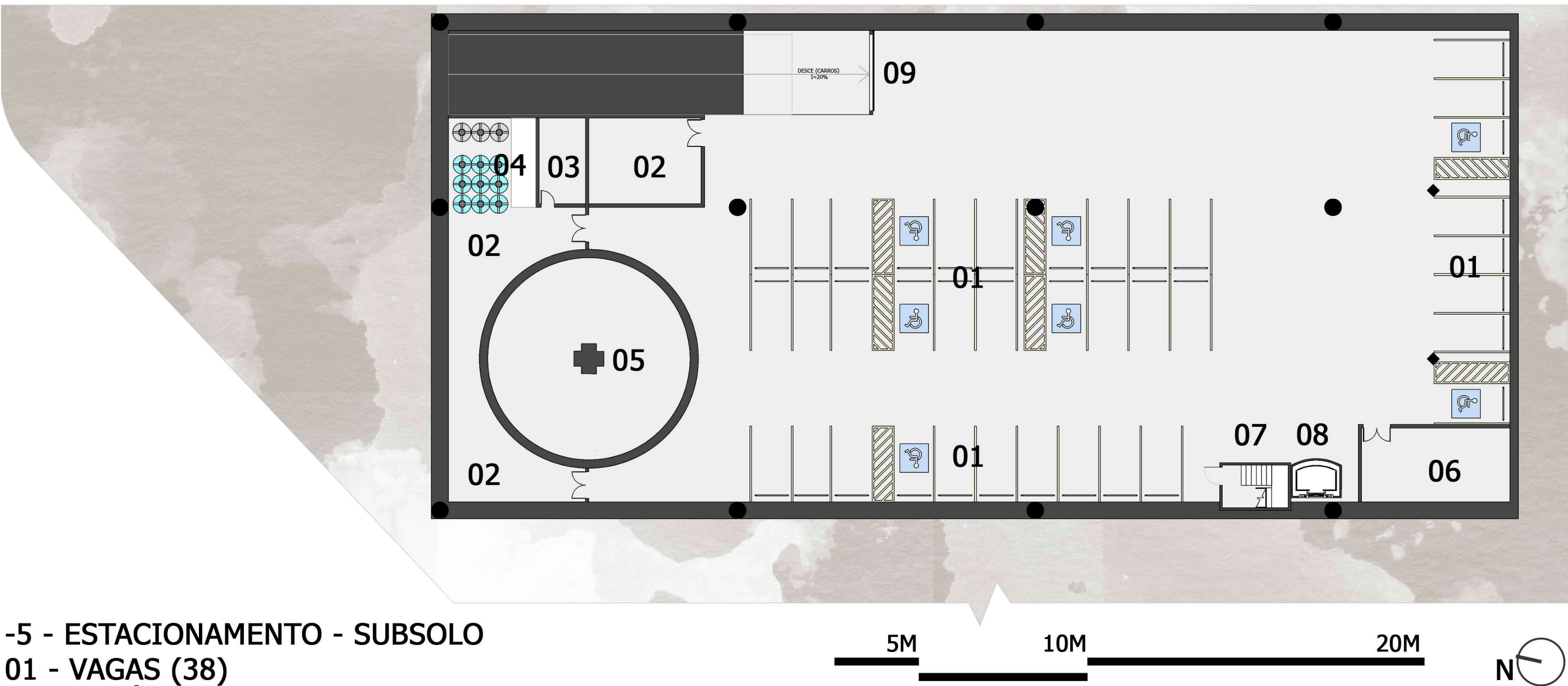
+6 - TÉRREO ELEVADO



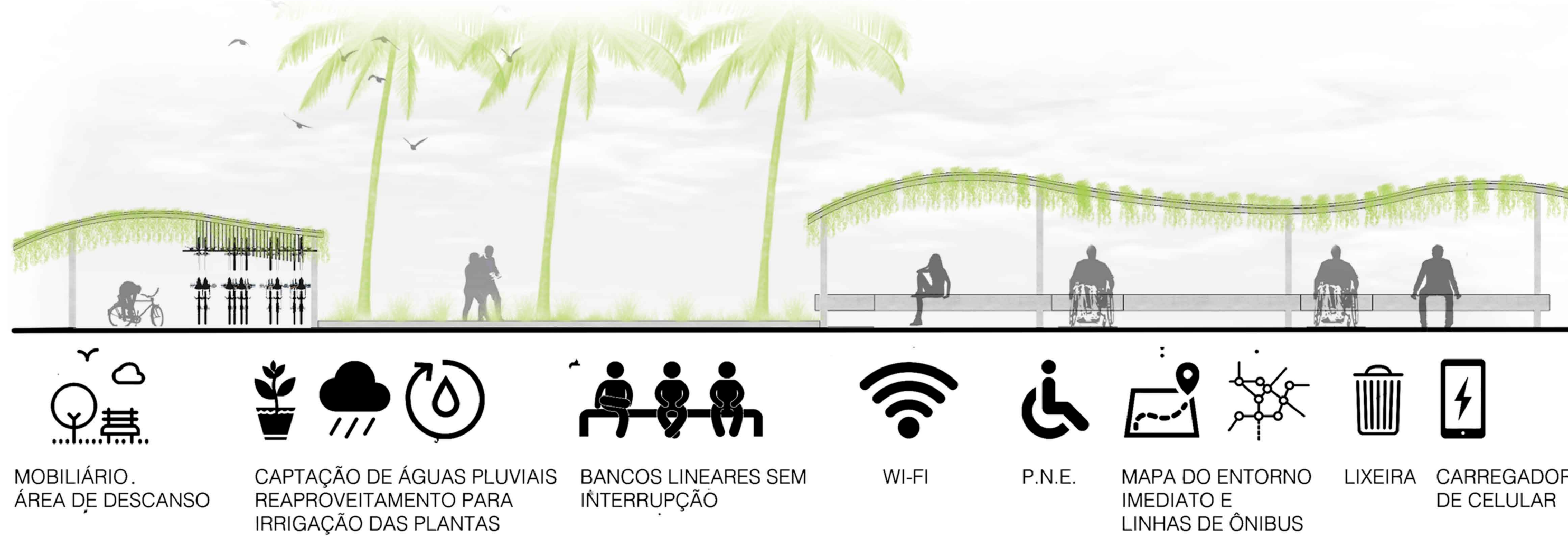
+11 - PRIMEIRO ANDAR



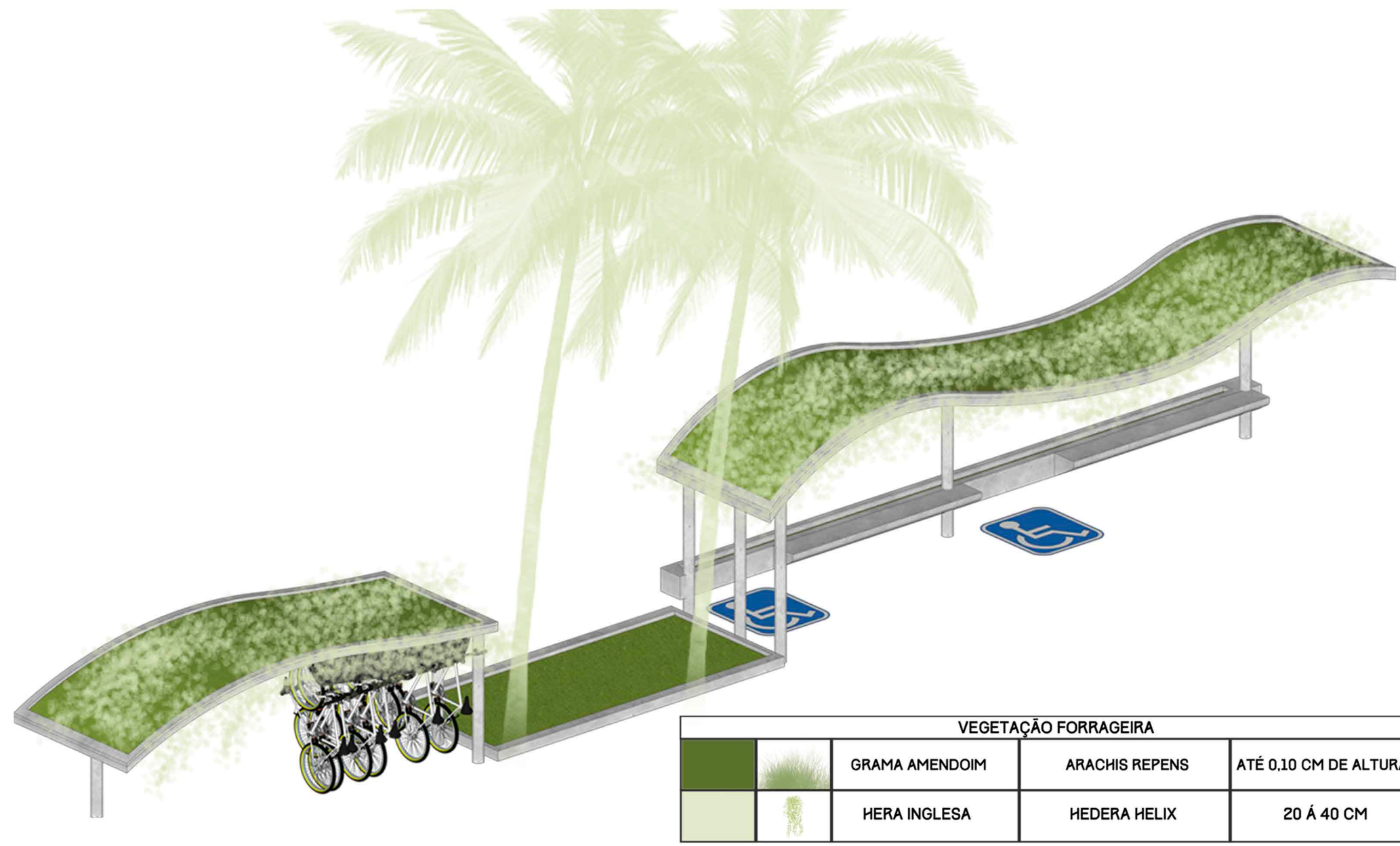
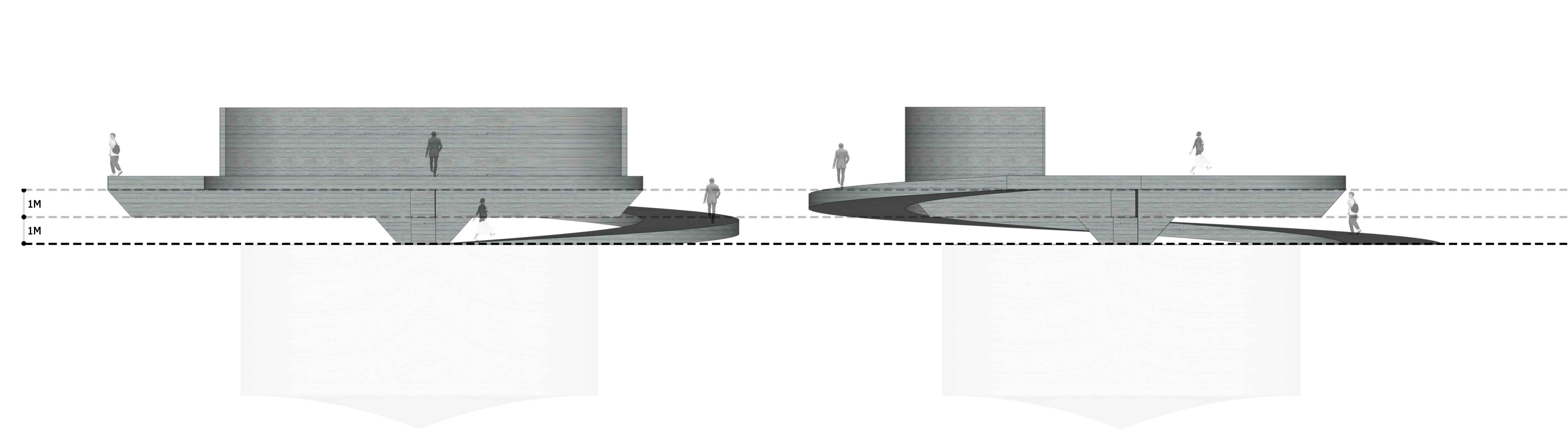
-5 - ESTACIONAMENTO - SUBSOLO



PONTO DE ÔNIBUS - 17

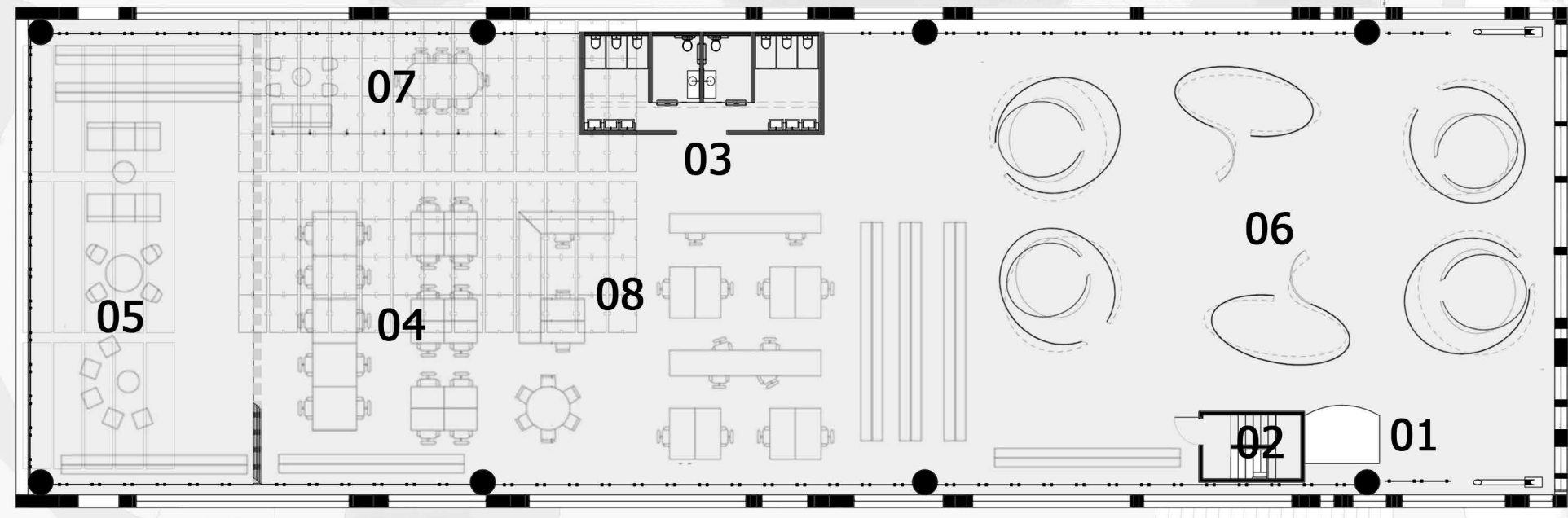


ANFITEATRO - 18

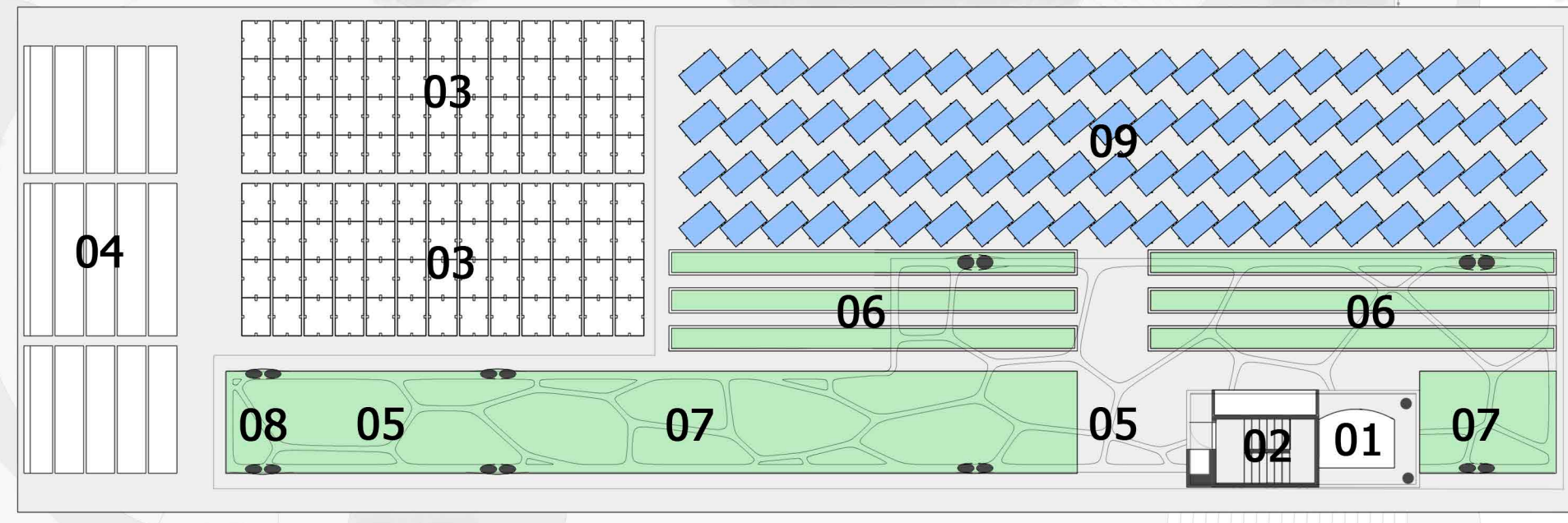


PROJETO ARQUITETONICO

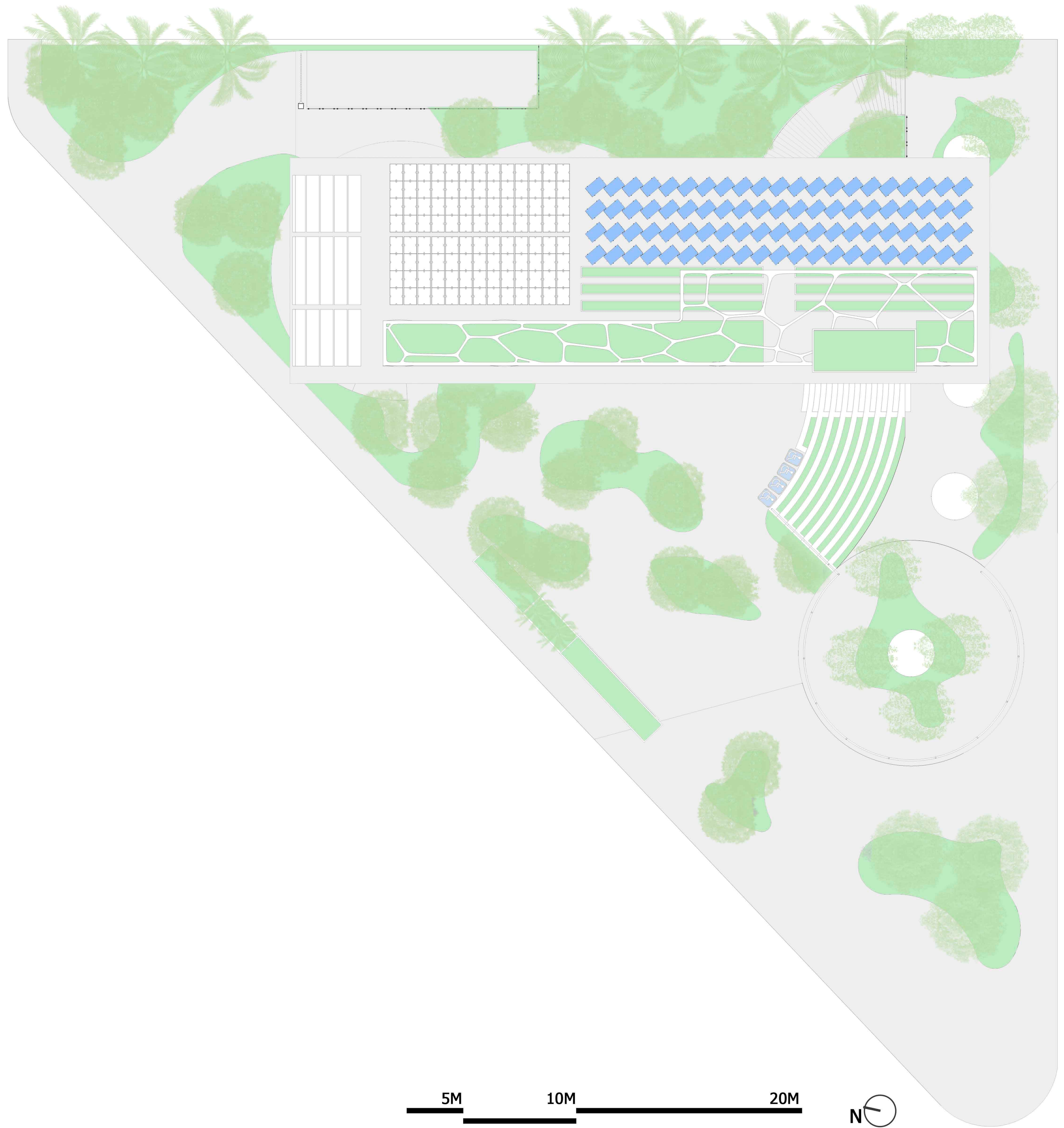
+ 16 - SEGUNDO ANDAR:



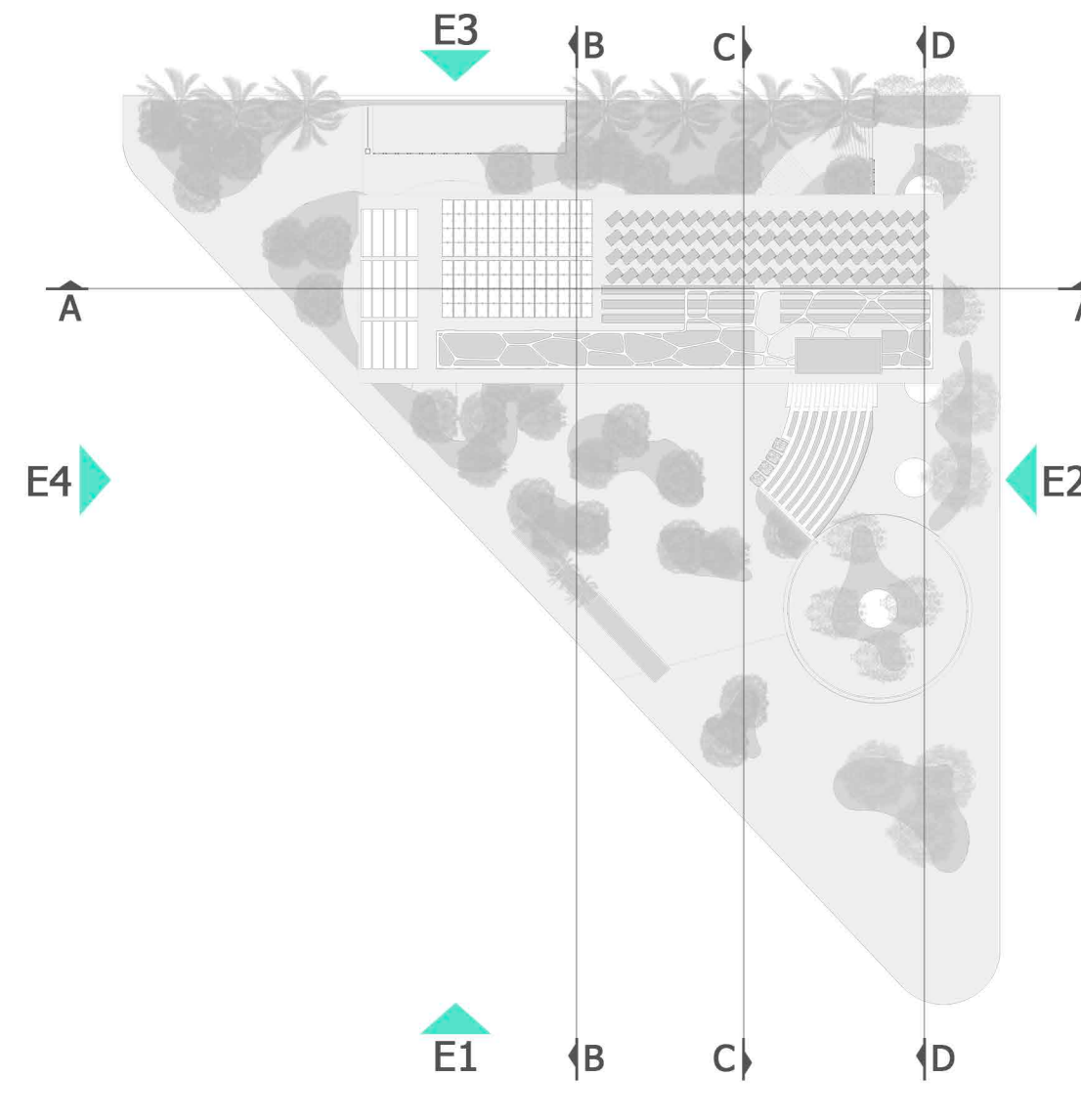
+ 20,40 - TERRAÇO:



COBERTURA / IMPLANTAÇÃO GERAL

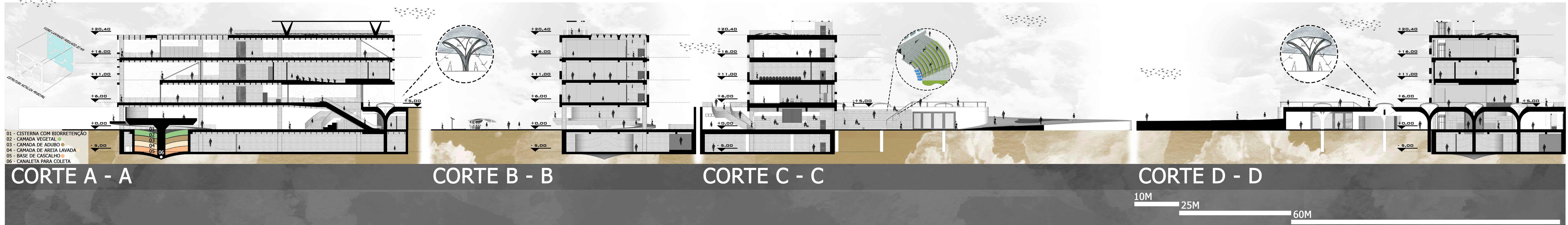


GUIA VISUAL DE CORTES E ELEVÇÕES



- + 16 - SEGUNDO ANDAR:
- 01 - ELEVADOR PANORÂMICO
 - 02 - ESCADA DE EMERGÊNCIA
 - 03 - SANITÁRIOS
 - 04 - BIBLIOTECA
 - 05 - VARANDA
 - 06 - SALA DE EXPOSIÇÕES
 - 07 - ADMINISTRAÇÃO
 - 08 - BIBLIOTECÁRIO

- + 20,40 - TERRAÇO:
- 01 - ELEVADOR PANORÂMICO
 - 02 - ESCADA DE EMERGÊNCIA
 - 03 - DOMUS
 - 04 - PERGOLADO
 - 05 - MARQUISE
 - 06 - HORTA COMUNITÁRIA
 - 07 - JARDIM SUSPENSO
 - 08 - MIRANTE
 - 09 - PLACA SOLAR



AXONOMÉTRICA

PAINEL SOLAR FOTOVOLTAICO
POTÊNCIA DO PAINEL SOLAR 155 WP

HORTA COMUNITÁRIA
CANTEIROS PARA PLANTIO

DOMUS
INSPIRADOS EM PAULO MENDES DA ROCHA

PERGOLADO
ENTRADA DE LUZ PELAS VIGAS

SANITÁRIOS
MASCULINOS - FEMININOS - ACESSÍVEIS

FECHAMENTO DE VIDRO
PORTAS DE CORRER

SANITÁRIOS
MASCULINOS - FEMININOS - ACESSÍVEIS

TIRANTE
PARA LAJES DE CONCRETO EM AÇO

FECHAMENTO DE VIDRO
PORTAS DE CORRER

ESCALADA ROLANTE
6M DE ALTURA X 15M DE COMPRIMENTO

SANITÁRIOS
MASCULINOS - FEMININOS - ACESSÍVEIS

FECHAMENTO DE VIDRO
PORTAS DE CORRER

GUARDA - CORPOS
VIDROS DE SEGURANÇA - LAMINADOS

SANITÁRIOS
MASCULINOS - FEMININOS - ACESSÍVEIS

ESCALADA ROLANTE
6M DE ALTURA X 15M DE COMPRIMENTO

ARQUIBANCADA
CONCRETO PRÉ MOLDADO

RAMPA DE ACESSO VEÍCULOS
20 % DE INCLINAÇÃO

ANFITEATRO
ACESSO RAMPA 6% DE INCLINAÇÃO

RAMPA DE ACESSO VEÍCULOS
20 % DE INCLINAÇÃO

CISTERNAS E CAIXAS DE ÁGUAS

MARQUISE - PARA AMPARO DO SOL
ESTRUTURA METÁLICA

ACESSOS
ESCALADA E ELEVADOR HIDR. PANORÂMICO

GUARDA - CORPOS
VIDROS DE SEGURANÇA - LAMINADOS

JARDIM SUSPENSO
ÁREA DE SOL - DESCANSO - LAZER

ESPAÇO INSTAGRAMÁVEL
VISTA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BAURU A 21M DE ALTURA

TIRANTE
PARA LAJES DE CONCRETO EM AÇO
ACESSOS
ESCALADA E ELEVADOR HIDR. PANORÂMICO

ESTRUTURA PRINCIPAL EM AÇO
CORTE A LASER - CHAPA DE AÇO - BITOLA MSG 30 - 30 MM

VIDRO INSULADO
6MM | TEXTURIZADO + 1.52 PVB + 6MM -
12MM INSULAMENTO 6MM + 1.52 PVB+4MM - 6MM

ACESSOS
ESCALADA E ELEVADOR HIDR. PANORÂMICO

VIDRO INSULADO
6MM | TEXTURIZADO + 1.52 PVB + 6MM -
12MM INSULAMENTO 6MM + 1.52 PVB+4MM - 6MM

FECHAMENTO DE VIDRO
PORTAS DE CORRER

ESCALADA
PRÉ-MOLDADA - CONCRETO ARMADO
RAMPA DE ACESSO PRINCIPAL
6% DE INCLINAÇÃO

ACESSOS
ESCALADA E ELEVADOR HIDR. PANORÂMICO
CABINE DE SEGURANÇA

DOMUS - CAPITEL DO PILAR
ACRÍLICO - ILUMINAÇÃO ZENITAL
+ VENTILAÇÃO NATURAL

FECHAMENTO DE COBOGÔ
LUZ NATURAL - VENTILAÇÃO
PAREDES E PRATELEIRAS DE CONCRETO
APOIO A MATERIAIS DE AULA
ACESSOS
ESCALADA E ELEVADOR HIDR. PANORÂMICO

ARQUIBANCADA DRENANTE - ESCADA

PAISAGISMO - DESIGN ORGÂNICO
INSPIRAÇÃO ROBERTO BURLE MARX

PONTO DE ONIBUS - JARDIM DE CHUVA - BICICLETÁRIO

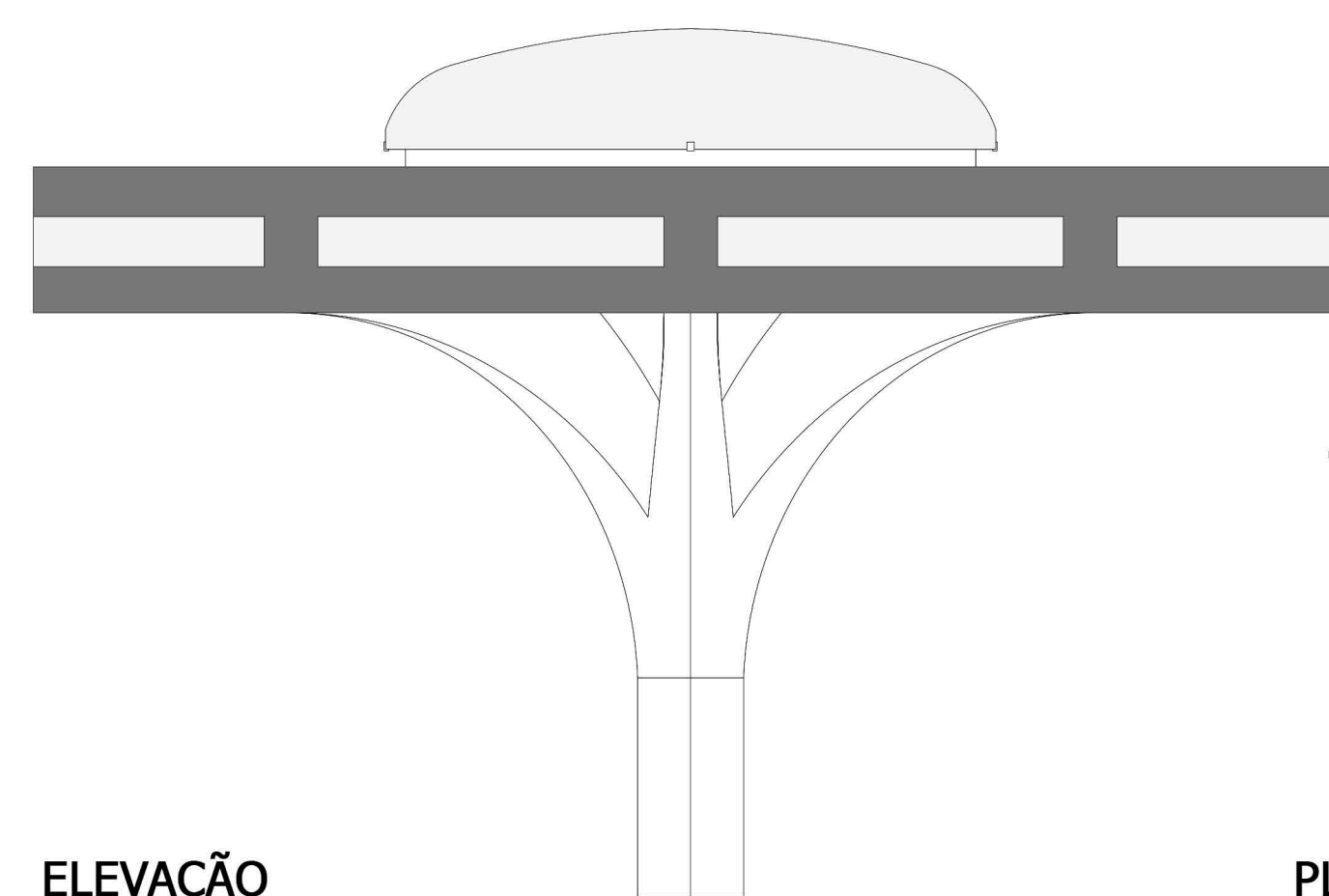
VAGAS DE ESTACIONAMENTO
38 VAGAS (7 VAGAS ACESSÍVEIS)

ACESSOS
ESCALADA E ELEVADOR HIDR. PANORÂMICO

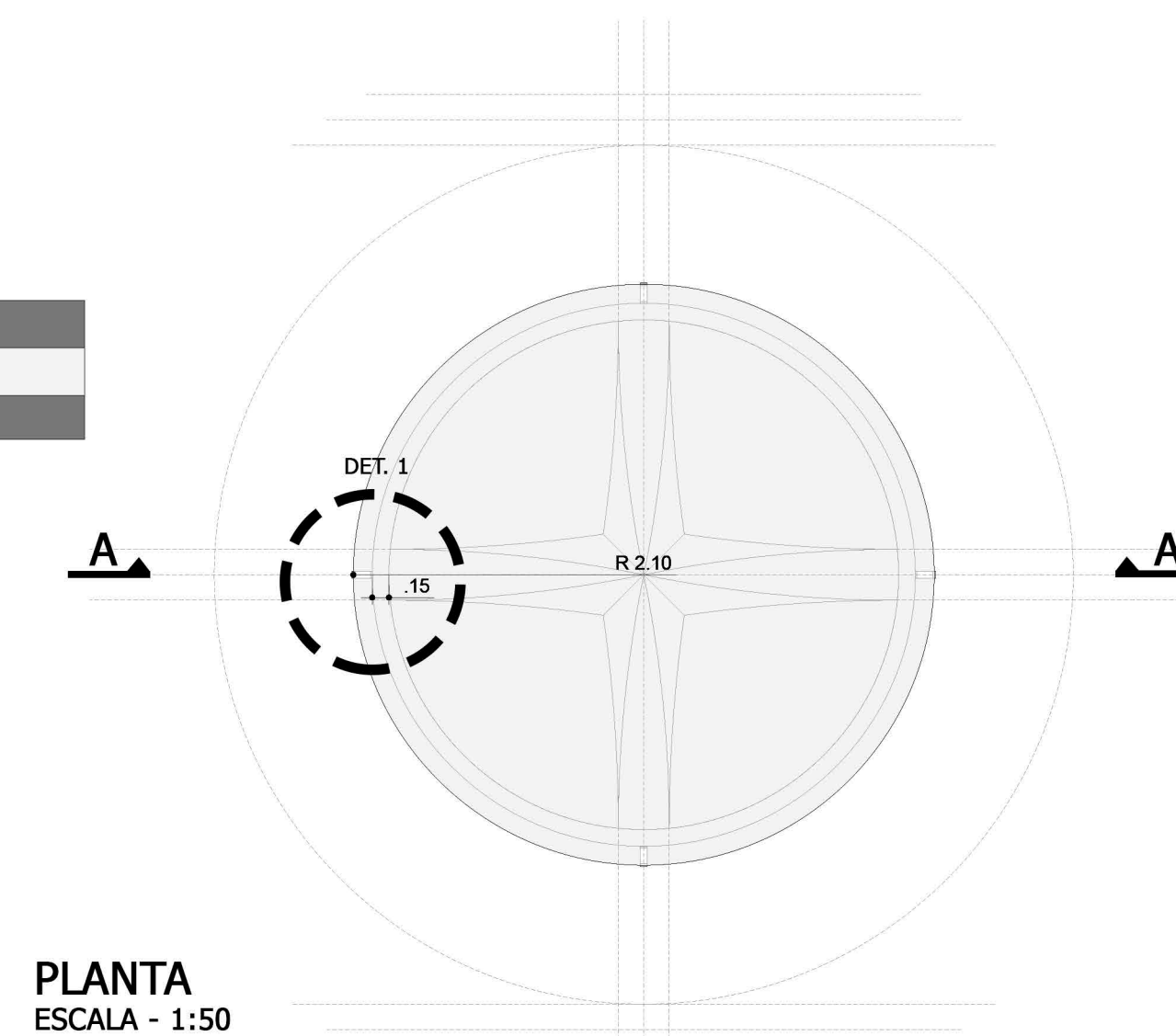
- | | |
|---------------------------------|---|
| 9 - SALA DE PROJEÇÃO | 22 - DEPÓSITO |
| 10 - AUDITÓRIO | 23 - OFICINA DE HISTÓRIA DA ARTE |
| 11 - PALCO | 24 - OFICINA DE ESCULTURA |
| 12 - VESTIÁRIO E APOIO DE PALCO | 25 - OFICINA DE DESENHO E PINTURA |
| 13 - CAMARIM | 26 - RECEPÇÃO |
| 14 - ÁTRIO - VARANDA | 27 - SALA DE EXPOSIÇÕES |
| 15 - CAFÉ | 28 - DEPÓSITO E CASA DE MÁQUINAS |
| 16 - ADMINISTRAÇÃO | 29 - JARDIM DE CHUVA - CISTERNA |
| 17 - LIVRARIA | 30 - FACILIDADES TÉCNICAS |
| 18 - ARMÁRIOS PÚBLICOS | 31 - DEPÓSITO |
| 19 - RECEPÇÃO | 32 - RAMPA DE ACESSO VEÍCULOS |
| 20 - WORKSHOP | 33 - VAGAS DE ESTACIONAMENTO - 38 VAGAS |
| 21 - OFICINA DE FOTOGRAFIA | 34 - RESERVA TÉCNICA |

- 1 - VARANDA
2 - ADMINISTRAÇÃO
3 - BIBLIOTECA
4 - BIBLIOTECÁRIO + ACERVO
5 - SALA DE EXPOSIÇÕES
6 - ACESSOS E CIRCULAÇÃO
7 - MEZANINO - BAR
8 - FOYER

DETALHE - DOMUS

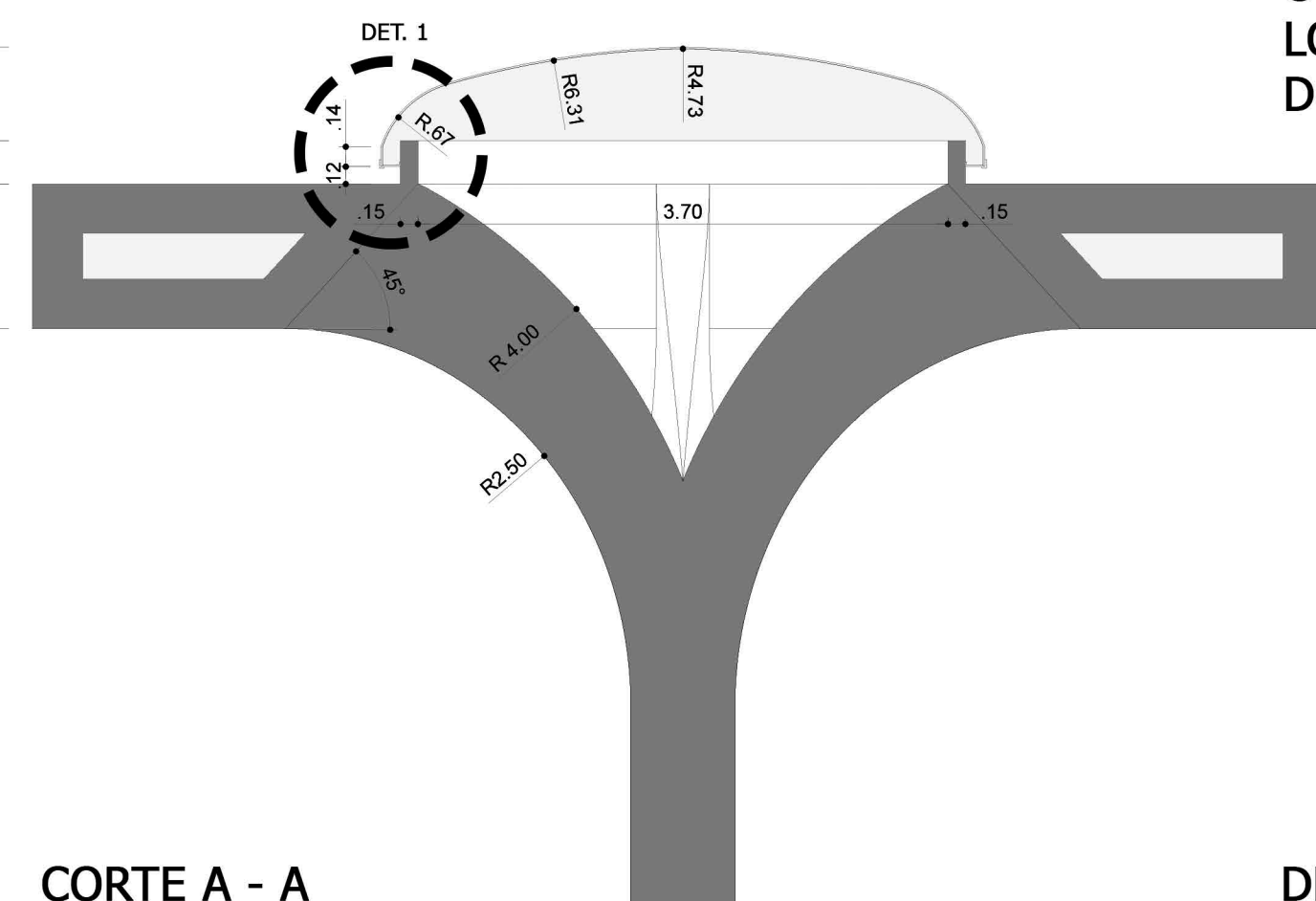


ELEVACÃO
ESCALA - 1:50

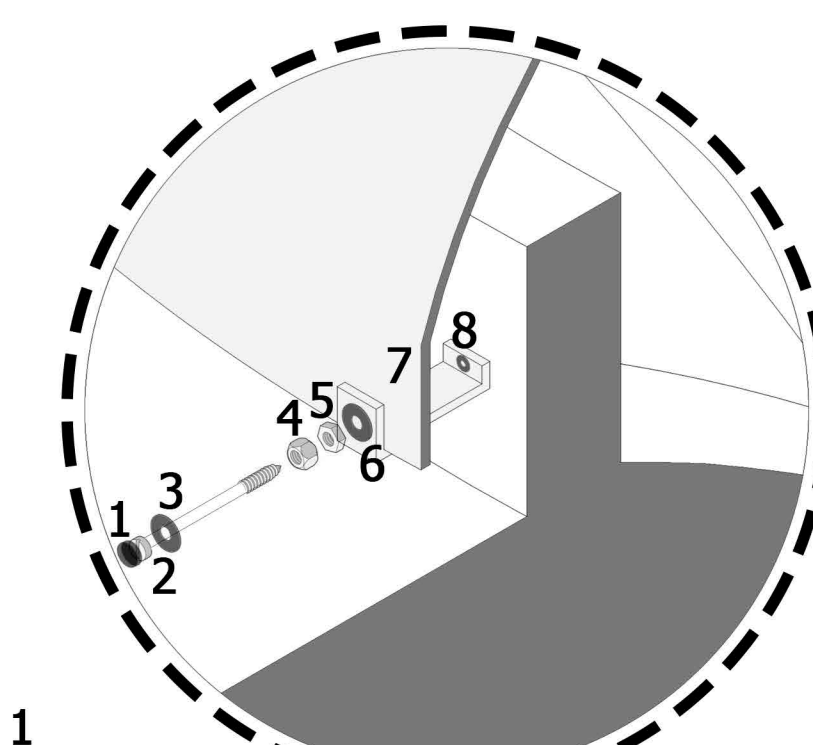


PLANTA
ESCALA - 1:50

O DOMUS DEVERÁ SER EXECUTADO EM ACRÍLICO INCO-
LOR, COM 10 MM DE ESPESSURA CONTENDO CAMADAS
DE LÃ DE VIDRO PARA A RESISTÊNCIA NECESSÁRIA.



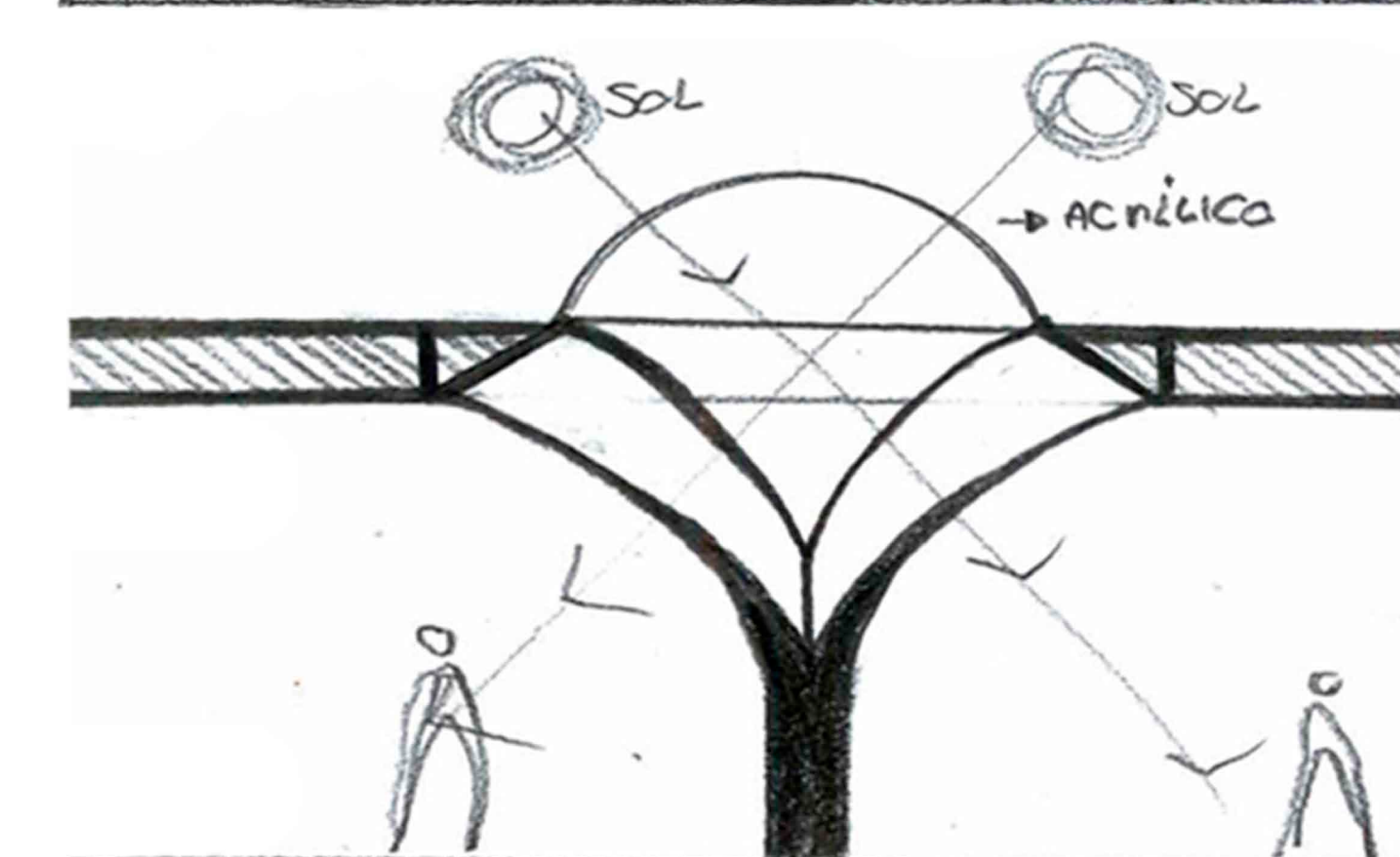
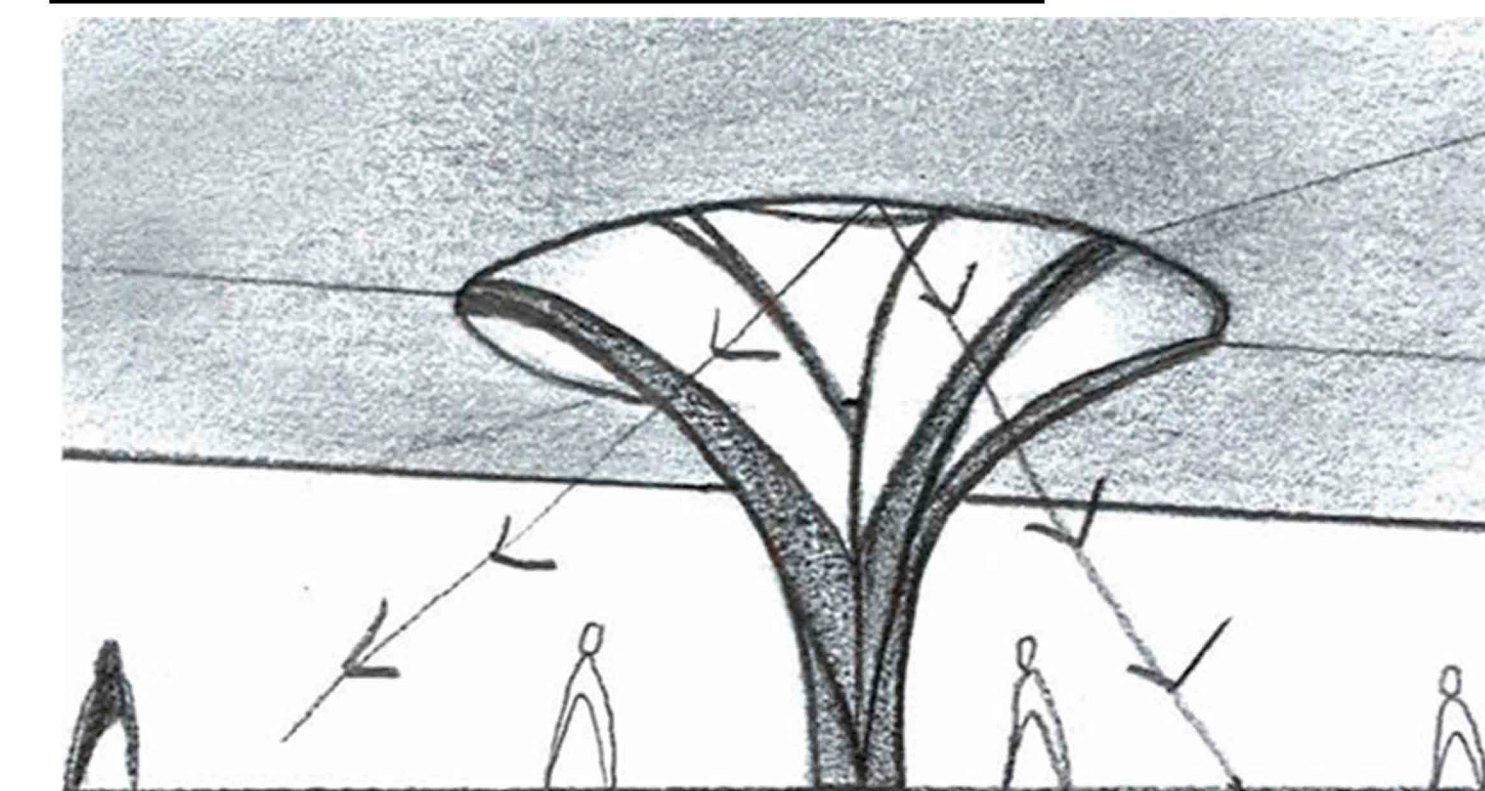
CORTE A - A
ESCALA - 1:50



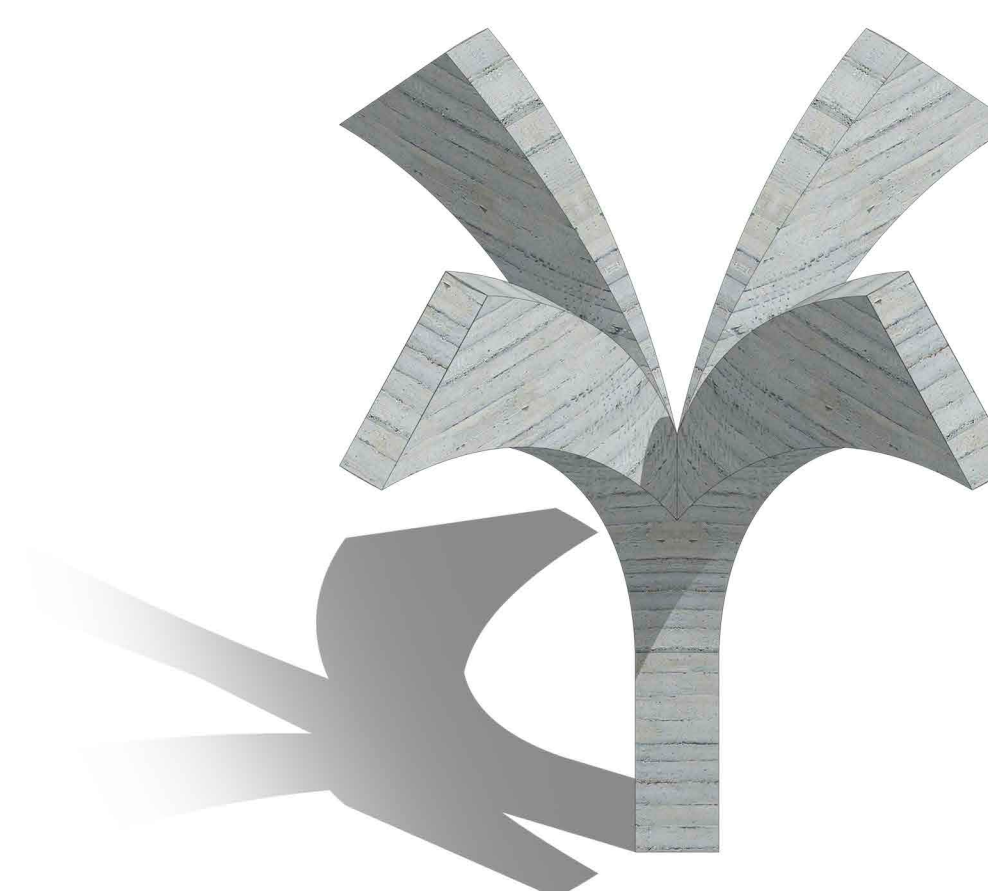
DETALHE 1
ESCALA - 1:50

- | | |
|-------------------------|------------------------|
| 1- CAPA DE BORRACHA | 5- PORCA |
| 2- PARAFUSO GALVANIZADO | 6- ARRUELA DE NÁILON |
| 3- ARRUELA DE BORRACHA | 7- DOMUS |
| 4- CONTRA PORCA | 8- ARRUELA DE BORRACHA |

DETALHE - DOMUS - CROQUIS A MÃO



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA



CROQUI

